



Revista de Publicação Mensal - Fundada em 07/09/2014
Registrado na Associação Brasileira da Imprensa Maçônica - ABIM - Registro nº 081-J

Revista Cultural Virtual
**Cavaleiros
da Virtude**

Ano XII - nº 074

“Dum alii arguunt, adiutores sumus”

Abril 2025



**Compasso
e Descompasso**

Leia na Página 5

Editorial



A Revista Cultural Virtual "Cavaleiros da Virtude" é uma publicação mensal e independente, que está ligado ao Grande Oriente de Alagoas - GOAL, por meio de seu Editor e, que tem a finalidade de Informar, Instruir e Interligar os Irmãos, Familiares e Amigos, sobre a Maçonaria e seus trabalhos realizados, desmistificando a Ordem aos olhares da sociedade.

Fundador e Editor Chefe: Carlyle Rosemond

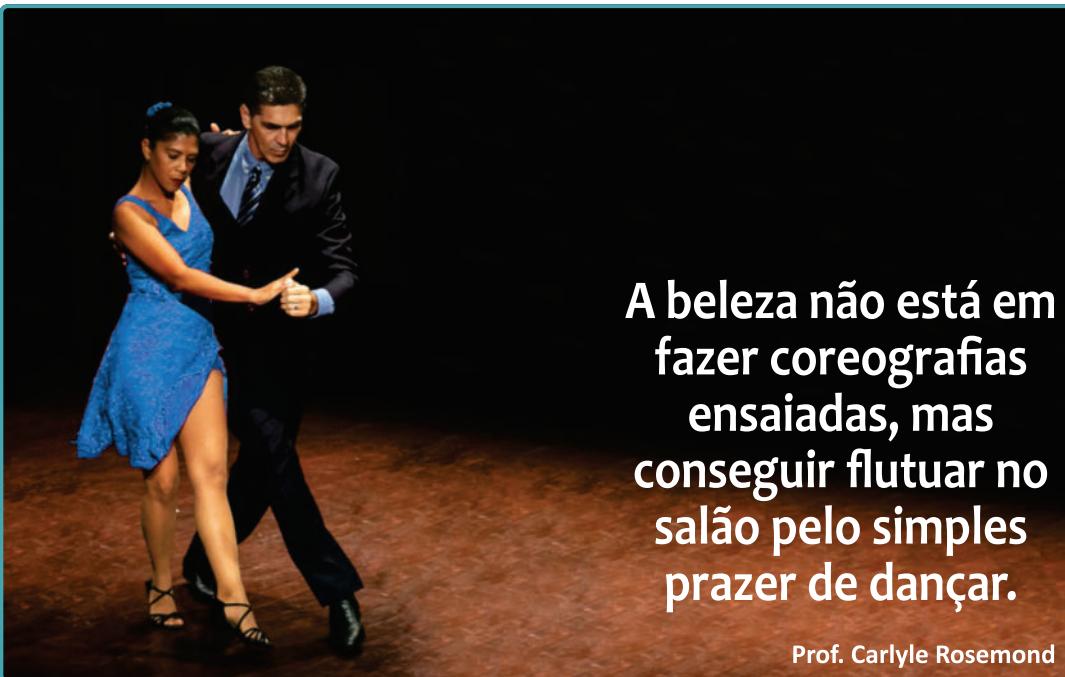
Columnistas e Colaboradores Frequentes:

- Adilson Zотовици	- Newton Agrella	- Telma Ferreira
- Agberto Fragoso	- Pedro Albani	- Williamson Goulart
- Albery Lima	- Robson Barbosa	

A Revista Cavaleiros da Virtude apresenta mais uma edição cheia de excedentes matérias de grandes autores, e sempre estamos na busca pela excelência; para isso dependemos de você leitor para nos enviar críticas, sugestões e trabalhos para publicação.

Este mês parabenizamos a Dança e seus adeptos.

Carlyle Rosemond
Chefe Editor



A beleza não está em fazer coreografias ensaiadas, mas conseguir flutuar no salão pelo simples prazer de dançar.

Prof. Carlyle Rosemond

GOAL e Transparência

O Grande Oriente de Alagoas - GOAL - no caminho da transparência, disponibiliza, em seu Site, todos os documentos Oficiais, como a Legislação Vigente, Boletins, Tratados e os Formulários, no Formato ISO 9001, vigentes desde janeiro de 2025. Clique no Link para acessar, ou, em caso de Erro, copie e cole no seu navegador.

- Legislação do GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/1kGi--Y7xsoxphj4mhQA4qupI07MtEMO7?usp=sharing>

- Formulários Oficiais do GOAL - ISO 9001

<https://drive.google.com/drive/folders/1M4SfOjPfqHWu2dN6j9hs69MuPYPVfTU?usp=sharing>

- Boletins Oficiais do GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/17nBDZM8xoe8utxuYfECSh7BQfpiXXcbH?usp=sharing>

- Revista Cavaleiros da Virtude

https://drive.google.com/drive/folders/1icZTH-TRIlh3__omMJDnqSZd4ua0Hk4G?usp=sharing

- Tratados Assinados pelo GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/1- fXPg4SXoZvjFppQDSDox6JhdEDiPaMe?usp=sharing>

VISITE O SITE DO GOAL:

<https://goalcomab.wixsite.com/goal>



Apresentação Lojas Fronteras Femininas Eventos Download Contato



SUMÁRIO

- Crônica do Editor	05
- Canto do Leitor	08
- Notícias	09
- Vamos de Poesia	17
- No Mundo das Letras	21
- Artigos & Pesquisas	24
- Loka, Lokus e Loja	24
- O Ponto "G" na Maçonaria	32
- Maçonaria não é Religião	37
- Se o Mundo Calar	45
- Por que não temos um Rito Tupi-Guarani?	48
- Saúde e Bem Estar: Hipertensão	50
- Meio Ambiente: Igualdade Desequilibrada?	53
- Anúncios	55

E você?

**Deseja receber todas as edições
de nossa Revista?**

**Solicite pelo
nossa email:**

jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com

ou acesse o link:

https://drive.google.com/drive/folders/1icZTH-TRIlh3__omMJDnqSZd4ua0Hk4G?usp=sharing

Compasso e Descompasso

Carlyle Rosemond Freire

M.I.: CIM 307.07 - A.R.L.S.: Terceiro Milênio nº7 - GOAL

Membro da Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA - Cad. 113;
da Academia de Letras e Artes do Gr.: Or.: de Alagoas - ALAGOA - Cad. 03



Dia 29/04 é comemorado, além do aniversário do meu irmão caçula, de sangue, o Dia Internacional da Dança e, como professor de Dança de Salão e Maçom, acredito ter um pouco de conhecimento para afirmar que essas duas escolas têm relações bem curiosas entre si.

Assim como na maçonaria, a dança de salão, com sua rica tradição e simbolismo, pode ser vista como uma metáfora viva, pois ambas são práticas que transcendem a mera aparência exterior e mergulham no universo da disciplina, do respeito mútuo, do aprendizado contínuo e da busca por harmonia. Enquanto na maçonaria cada gesto, palavra e símbolo carrega um significado oculto, na dança de salão cada passo,

cada condução e cada pausa possui uma intenção, uma mensagem velada que só é plenamente compreendida pelos iniciados que se dispõem a estudar, a praticar e a respeitar suas regras. Para ambos o aprendizado é constante, pautado pela reflexão, pela leitura, pelo diálogo, pela ausculta de seus pares e melhora contínua de seu repertório. O professor de dança e/ou dançarino que se compromete com a evolução pessoal, não diferente do maçom, entende que o conhecimento não é um destino, mas um caminho que se percorre com humildade.

Há vários pontos de convergência que posso citar, como o coletivismo, paciência e criatividade, entre tantos outros, não quero me estender nesta crônica, assim, irei focar nos três primeiros pontos. O primeiro é que não há performance individual que se sustente sem a cumplicidade e o diálogo com o outro, seja verbal ou corporal. Em ambos os casos, o ego precisa ser domado, pois o verdadeiro brilho está na sincronia, e não na individualidade exacerbada, pois o crescimento de um deve contribuir para o crescimento de todos. O segundo é a criatividade, que, por sua vez, surge como fruto do domínio da técnica. Na maçonaria, após internalizar os símbolos e os rituais, o iniciado deve ser capaz de interpretar e aplicar esses conhecimentos com liberdade responsável. Já na dança de salão, a improvisação só é plena quando se conhece e se respeita a estrutura do ritmo e da condução. A liberdade criativa, tanto na Loja quanto no Salão, não é anarquia, mas expressão elevada de uma base sólida. O terceiro, e, no meu ponto de vista, o mais importante, é a paciência pois tanto o aprendiz maçom quanto o dançarino iniciante devem compreender que os primeiros passos são tropeços, e que o domínio do compasso, do tempo certo, da simbologia e do respeito ao espaço comum não é imediato, é construído com tempo, erro e correção. A impaciência é inimiga da maestria em ambos os mundos.

Entretanto, os mesmos paralelos que aproximam a maçonaria e a dança de salão também revelam pontos de tensão, especialmente quando se observa a distorção de seus propósitos originais. Um dos desvios mais comuns é o imediatismo. Assim como há maçons que desejam títulos e reconhecimentos sem percorrer os degraus do aprendizado com seriedade, há dançarinos que buscam aplausos e holofotes sem investir no esforço necessário. O resultado é uma superficialidade que empobrece a prática e desrespeita seus fundamentos. Outro problema recorrente é o desrespeito aos códigos

que regem a conduta. Na maçonaria, os rituais e regras não existem para oprimir, mas para estruturar e dar sentido à jornada, e, quando são ignorados ou deturpados, a ordem se perde. O mesmo ocorre na dança de salão: há normas de etiqueta, de espaço, de postura e até de vestimenta que, quando violadas, comprometem a experiência coletiva. Aquele que gira desenfreadamente e invade espaços alheios ou conduz com violência quebra o pacto silencioso de respeito e confiança que sustenta o salão. Também não posso deixar de mencionar os exageros observados tanto em Loja quanto na pista de dança, entre eles o exibicionismo, a vaidade excessiva, o narcisismo e a sede por prestígio, que são males que ameaçam a essência tanto da dança quanto da maçonaria.

O verdadeiro mestre, seja no compasso do tango ou nos degraus da escada simbólica, é aquele que brilha com sobriedade, que lidera com discrição e que entende que o saber é serviço, e não ostentação. Em suma, a dança de salão e a maçonaria compartilham valores fundamentais, já que ambas propõem uma jornada de aprimoramento individual em comunhão com o outro, guiada por códigos simbólicos e pela busca da harmonia. Mas também estão sujeitas a desvios que nascem da vaidade, da pressa, da indisciplina e do desrespeito às tradições. O desafio comum, portanto, é preservar a essência diante da tentação do brilho fácil e dançar, ou construir, sempre com consciência, respeito e propósito. Parafraseando uma fala de Rand al-Thor, personagem da série de livros e televisiva "A Roda do Tempo", posso dizer que as duas, maçonaria e dança de salão, são como ter uma fonte inesgotável a sua frente; uma água tão pura e doce, mas que também pode ser venenosa e amarga, sendo preciso saber diferenciar o puro do venenoso, ou as consequências poderão ser desastrosas, pois o conhecimento não se adquire de forma rápida.

Vou concluir por aqui para não precisar citar nomes, mas deixando todos esses alertas que estão destruindo aos poucos essas instituições. Feliz Dia Internacional da Dança para aqueles que fazem e respeitam a Dança de Salão como ela é, sem invencionices ou estrelismos pessoais!

Carlyle Rosemond Freire

Irmão Maçom desde 1994; Jornalista e Cronista; Professor de Arte; Mestre em Educação; Algumas Pós, uma delas em Filosofia e História Maçônica.

Membro da Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA;

Membro Fundador da Academia de Letras e Artes do Grande Oriente de Alagoas - ALAGOA; Membro do Conselho Internacional de Dança - CID / UNESCO; Membro Fundador da Federação Alagoana de Dança Desportiva e de Salão - FEADS; Membro da União dos Escoteiros do Brasil - UEB.



Alguns comentários sobre a edição #73:

Fantástica edição... Já vai circular por aqui e por todos os cantos. Sua inspirada dissertação sobre a Simbologia está perfeita... muito bom mesmo. Gratidão a você! (AZ - SP)

Excelentes textos. Parabéns GM. (AS - MT)

Parabéns ao Ir. Carlyle Rosemond pela crônica; esse pequeno texto faz jus ao cronista Rubem Braga. (IR - PE)

Parabéns pela excelente Edição 073 de Março 2025 da "CAVALEIROS DA VIRTUDE". A revista vem se superando cada vez mais. E o meu sincero agradecimento pela gentileza em propagar meu livro "CRÔNICAS MAÇÔNICAS E FILOSÓFICAS". (NA - SP)

 **Enriqueça nossa Revista!!!**
Envie seu Artigo ou Crônica para nós. 
jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com

GOAL presente no Aniversário de 66 anos da GLOMEAL

O Grande Oriente de Alagoas e o Grande Oriente do Brasil-AL estiveram presentes na comemoração dos 66 anos da Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas no dia 12/04.

O GOAL foi representado pelo seu Grão Mestre, os Grandes Secretários de Finanças, Planejamento e Comunicação e, o Grande Procurador Ad hoc utilizando os novos paramentos de representação, conforme pode ser visto na página seguinte.

Uma belíssima festa, com inauguração do primeiro Templo exclusivo para Sessões de Mestre do Estado, palestra, entrega de homenagens, outorga da Medalha Comemorativa aos 66 anos da GLOMEAL às autoridades presentes, apresentação dos Garantes de Amizades do GOAL e da GLOMEAL e a outorga do título de Grão-Mestre de Honra do GOAL ao Ser.G.M. Jorge Ferreira da Guia Filho. Por uma questão de regra interna, nenhuma foto pode ser tirada dentro do Templo, com ou sem reunião. O evento consolidou, ainda mais, a unidade da maçonaria alagoana, e, após a Sessão Comemorativa, todos foram convidados para o ágape e cantar os parabéns.





Deseja realizar Doações?
Não sabe como fazer?
Entre em contato conosco:

(82) 99123-4233 ou
fraternidadefemininaal@gmail.com



Sarau Poético da AIMI



Em 10/04, através da plataforma ZOOM, realizou-se o quinto SARAU POÉTICO da Academia Internacional de Maçons Imortais - AIMI - com criação, produção e apresentação de Adilson Zотови e apoio técnico de Izautonio Machado e Cleber Viana. Um evento realizado bimensalmente com o objetivo de trazer ao público em geral, a todo Brasil e ao exterior, a cultura dos nossos Maçons Poetas, expondo a riquíssima regionalidade poética do Brasil, em seus quatro cantos.

Nessa oportunidade, o Sarau Poético “viajou” ao sudeste do Brasil, para trazer a excelência poética das Minas Gerais, notadamente sobre a sua poesia raiz, onde foi recebido o poeta, compositor, músico, com vários textos e poesias maçônicas, o irmão **Douglas de Freitas**, Mestre Maçom da Centenária e Augusta Loja Cataguasense nº 52 do Oriente de Cataguases, Minas Gerais. Executivo de Televisão com passagens durante 11 anos na TV Alterosa afiliada do SBT em Minas Gerais e atualmente da TV Integração, afiliada da Rede Globo, músico conhecido como Dodô da Cuíca, participante do Grupo Musical Baluartes do Samba, que brindou os presentes na sala virtual, com diversos poemas e apresentação musical.

O erudito poeta, músico Douglas de Freitas e “exímio declamador”, que nos fez lembrar o saudoso artista Rolando Boldrin, encantou a todos com seu conhecimento e talento artístico, respondendo aos questionamentos, com grande eloquência, simpatia e modéstia, traduzidas pelas manifestações do público e sendo efusivamente aplaudido, com palavras entusiasmadas e elogiosas de grandes palestrantes, escritores e poetas do cenário nacional, tais como, Márcio Gomes (MG), Denizart da Silveira (RJ), Manuel Pereira (BA), Vanildo Gonçalves (RJ), Oduwaldo Álvaro (SP), José Airton Carvalho (MG), Lucas Couto (RO), Bosquinho Poeta (AM), com os agradecimentos de Adilson Zотови e de Douglas de Freitas, visivelmente emocionado, encerrando com chave de ouro o grande espetáculo cultural.



AMVBL completa 4 anos com uma Brilhante Sessão Pública Virtual

Maravilhosa festa realizada em 21 de abril, na Assembleia Geral da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras, em Reunião Pública, Cívica Comemorativa Nacional de Tiradentes e pela passagem do 4º Aniversário de sua Fundação em 21/04/2021, em sala virtual, com extenso programa e participações de confrades, cunhadas e convidados tendo início às 18h e, com roteiro impecável, conduzido pelo Presidente Michael Winetzki, como Diretor Secretário e Mestre de Cerimônias Adilson Zotovici, com palavras do Sereníssimo Grão Mestre da GLOMARON, Confrade, Presidente de Honra Ad Vitam e fundador da AMVBL Paulo Benevenute Tupan, onde após, foi lançado oficialmente pelo Presidente em exercício Michael Winetzki, o livro da AMVBL "Os Desafios da Maçonaria na Contemporaneidade: Tecnologia, Olhares e Impactos na Sociedade", escrito por confrades da AMVBL com mais de 300 páginas de cultura maçônica Acadêmica.

Seguindo a pauta, foi dado posse a três novos Confrades, com leitura da declaração de Compromisso Acadêmico pelo Diretor Acadêmico e Past Grão Mestre da Glomaron Aldino Brasil de Souza, ratificada e aceita formalmente, por Lucas do Couto Santana, Alveriano de Santana Dias e Rui Aurélio de Lacerda Badaró, sendo declarados e Diplomados Confrades pelo Presidente Michael Winetzki, que os revestiu virtualmente com Estolas e Comendas pertinentes ao sodalício; com saudação do Confrade Roberto Zardo e manifestações dos empossados. O Diretor Secretário Adilson Zotovici procedeu as leituras dos Atos de Posses e entrega virtual das Cartas Patentes.

No programa foi proferida brilhantemente a Palestra pelo respeitável confrade e membro do Conselho Fiscal da AMVBL, Denizart Silveira de Oliveira Filho, sobre o tema "Ensinaimentos Judáicos-Cristãos na Maçonaria", que após foi saudado pelo Eminente Confrade do Conselho Consultivo e um dos fundadores da AMVBL, Eleutério Nicolau da Conceição.

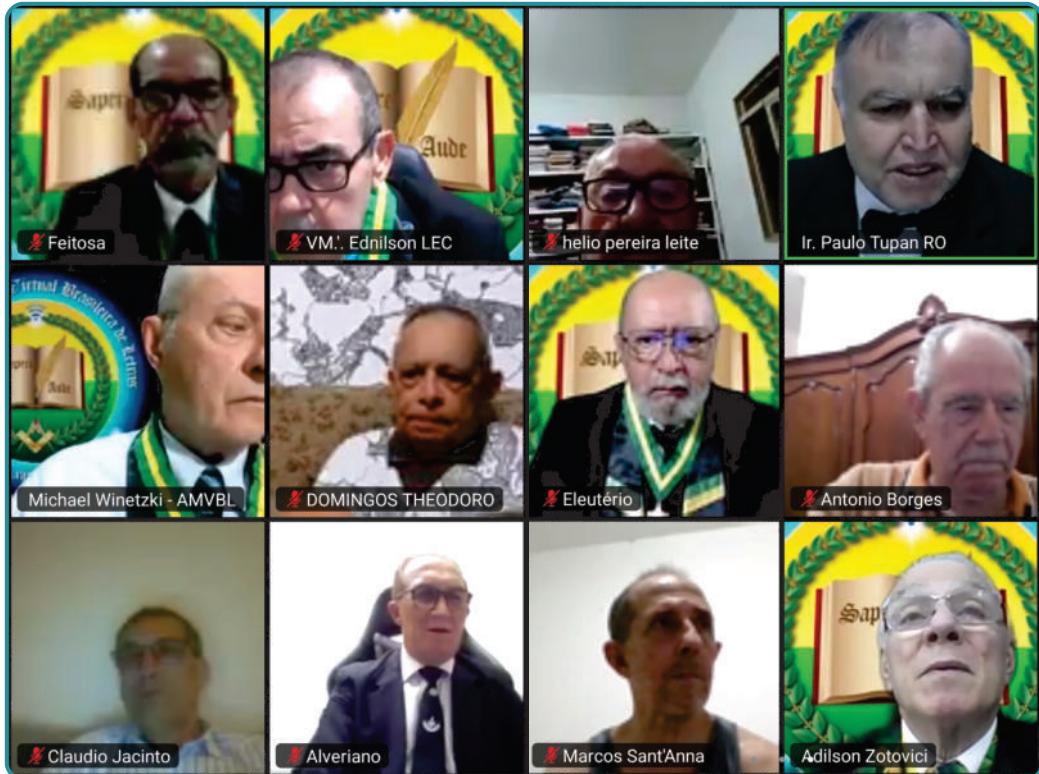
A palavra sobre o evento foi franqueada aos mais de 130 presentes na sala virtual, com manifestações do Sereníssimo Grão Mestre Paulo Benevenute Tupan da Glomaron, Sereníssimo Grão Mestre Ailton

Elisiário de Souza da Grande Loja Maçônica da Paraíba, Serenissimo Grão Mestre Carlyle Rosemond Freire Santos do Grande Oriente de Alagoas, o Past Grão Mestre Aldino Brasil de Souza da Glomaron, Grão Mestre de honra do GOB-Brasilia-DF Hélio Pereira Leite e Presidente da AIMI e ainda o vice-presidente da AMVBL e Grande Secretário de relações exteriores da Glomaron Izautonio Silva Machado Junior, o Respeitável irmão José Mariano Fonseca presidente da Academia de Letras de Goiania, Vanderlei Coelho presidente da Academia de Letras de Rondonia e o novo confrade Alveriano Santana Dias.

Antes do encerramento desta inesquicível noite, foram sorteados 10 livros de autoria dos Confrades da AMVBL com apoio de Izautonio Machado pelo Confrade do Conselho Editorial Jonas Medeiros. O Presidente Michael Winetzki, que vem realizando um magnífico trabalho à frente da AMVBL, às 21:00h declarou encerrado o maravilhoso evento que ficará gravado indelevelmente em nossas memórias.

Parabéns à Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras!!!

Alguns dos Participantes da Sessão:



Capítulo Bezerra Neto inicia três novos Mestres da Discrição

Na noite de 30/04 o Ilustre e Sublime Capítulo Bezerra Neto iniciou três Mestres Maçons no Grau 4. A cerimônia, conduzida pelo Aterzata Robson Williams, iniciou os Irmãos André Luiz de Souza Santos, Edeildo Ferreira da Silva Júnior e Jonas de Araújo Lima nos graus filosóficos do Rito Brasileiro.

A iniciação foi a oportunidade para utilizar os novos Rituais do Supremo Conclave para o Rito Brasileiro, recebidos este mês. Ao final na Sessão, todos os Irmãos foram confraternizar o momento especial no salão de eventos.

Parabéns aos novos iniciados, ao Capítulo Bezerra Neto e à Delegacia Litúrgica.



Escaneie e Colabore!

Faça uma doação de R\$100,00
reais, receba sua cartela.



BINGÃO CASA DE APOIO DOE AMOR, DOE VIDA



DOE 100 REAIS, envie seu comprovante.
Do PIX/Depósito com os dados pessoais
para:

(69) 99984-9954 | (69) 99977-1771

(69) 99215-4330 peça sua cartela digital

A cada 100 reais uma cartela
com dupla chance.



PIX: (69) 9 8113-5348
SICOOB - 756
AG 3325 | C/C. 270.768-3
CNPJ 27.624.398/0001-93

ASSOCIAÇÃO CASA DE APOIO
FILHOS DE HIRAM

P
A
R
T
I
C
I
P
E
!!!

SÃO JOÃO DA MAÇONARIA E AMIGOS

UAI. VAI PERDER?

- VENHA CURTIR O MELHOR
ARRAIÁ DESSA CIDADE!
- COM MÚSICAS E
COMIDAS TÍPICAS
- CONVITE INDIVIDUAL:
R\$100,00



CONFIRMADA
NATHALIA MARTINS



CONFIRMADO
DJ CAROÇO

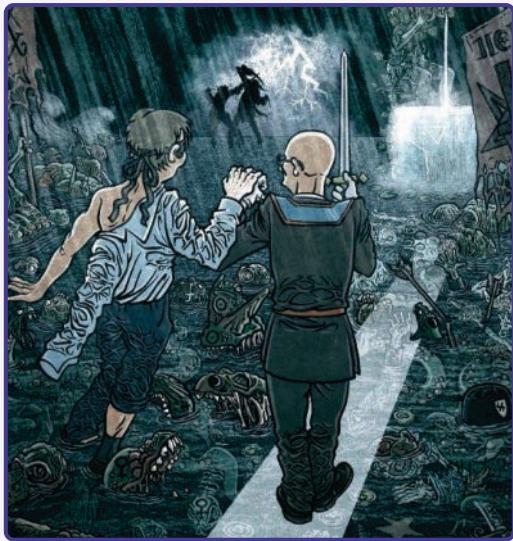
13 de
Junho

das 18h-22h

CENTRO DE CONVENÇÕES
RUTH CARDOSO - JARAGUÁ



Irm.: Adilson Zотович
M.:M.: da A.:R.:L.:S.: Chequer Nassif nº169 - GLESP



CONCEITOS MODERNOS

Não se percam meus fraternos
Companheiros na viagem
Obreiros nesta paragem
Com uns pleitos hodiernos

No canteiro, estalagem,
Preceitos são sempiternos
E maus conceitos modernos
Podem tisnar a passagem

Creiam, são alertas ternos
Face ofertas na abordagem
Que tornam a paz em infernos

Levar com equidade, coragem
Obras e princípios supernos
Eternos... em nossa bagagem!



O QUE É A MAÇONARIA?

Resposta e a visão com propriedade
Sobre a milenar maçonaria...
Qual busca perfeição com vontade
A encontrar a verdade, sua guia

São homens de bem como entidade
Concêntrica em filosofia
Cada qual a religiosidade
Antropocêntrica, dia a dia

Iniciática irmandade
Nas artes liberais a mestria
Evolucionista atividade

Qual prediz liberdade e igualdade
Busca com intensidade, à porfia...
Tornar mais feliz a humanidade!

O "VAMOS DE POESIA" da "CAVALEIROS DA VIRTUDE", segue sua trilha buscando e apresentando os irmãos poetas da nossa época e para esta edição, o convidado é o poeta **WAGNER TOMAS BARBA**, criador, editor e jornalista responsável da Revista Maçônica Acácia, de São Paulo, com publicação especializada em temas maçônicos, em circulação ininterrupta há mais de sete anos, sendo um veículo de expressão filosófica, simbólica e informativa para maçons de todo o Brasil.

Poeta Maçônico, autor de centenas de poesias e textos maçônicos, publicados em diversas revistas, boletins e jornais voltados à Maçonaria, em diferentes estados e obediências e autor de livros de temas filosóficos e simbólicos. É Mestre Instalado da A.R.L.S.: Vinte e Cinco de Agosto nº 376, do Oriente de Carapicuíba/SP, jurisdicionada à GLESP e Grau 33 do REAA; Membro Efetivo da Academia Maçônica Brasileira de Letras, Teatro, Ciências, Arte e Música de São Paulo, Membro Correspondente da Academia Maçônica de Letras de Juiz de Fora e da Confraria Maçons em Reflexão. Hoje nos brinda com dois poemas de sua autoria, "A voz da Consciência" e "Luz do Silêncio" ...

LUZ DO SILÊNCIO



Caminha o neófito em noite sem estrela,
A alma sedenta, a mente em busca de luz;
Com passos trêmulos, mas firmes, ele anseia
Pelo mistério que o Templo o conduz.

A venda cobre os olhos do profano,
Mas não esconde a centelha interior.
É o símbolo da fé, do gesto humano
De se entregar ao novo com ardor.

No umbral sagrado, as portas se entreabrem —
Sons, toques, vozes... um mundo a decifrar.
Ali, onde os antigos ritos vibram,
Começa o ser a se purificar.

Água que lava o corpo e a memória,
Fazendo o passado se dissolver.
Cada gota é um véu da própria história,
Que o novo irmão aprende a compreender.

Eis que o fogo então vem lhe visitar —
Não queime em dor, mas purifique em chama.
No calor do espírito a brilhar,
Desperta a alma que por si se aclama.

Nada se perde no Templo do Eterno,
Tudo se transfigura em simbologia:
A pedra bruta, o martelo, o caderno,
A trilha velada da sabedoria.

Os segredos? Estão na própria jornada.
Não se dizem, não se dão por falar.
São sementes na terra cultivada
Por quem se dispõe a lapidar.

E quando enfim a venda é retirada,
E a Luz primeira invade a percepção,
É revelado que a Verdade almejada
Sempre esteve oculta... no próprio coração.

A VOZ DA CONSCIÊNCIA

Na calmaria do Templo em harmonia,
Ecoa suave uma voz interior:
"Que fizeste hoje pela dor alheia?
Ergueu as mãos, ou virou-se em desamor?"

A Maçonaria, em sua nobre essência,
Ergue alta a flâmula da Caridade.
Não basta o rito, o grau, a aparência,
Se o coração nega a fraternidade.

Ser Irmão é mais que um avental no peito,
É carregar no gesto um bem maior,
É dividir o pão, mesmo imperfeito,
E aquecer com afeto o que está só.

A verdadeira Luz que nos conduz
Não brilha em pedra, ouro ou saber;
Mas nasce onde o silêncio se traduz
Em compaixão, sem se fazer valer.

É fácil o discurso, o símbolo, a lenda,
Difícil é o espelho da consciência.
Ele pergunta: "Tua conduta se emenda
Com os preceitos da real decência?"

Caminhas reto? És justo no comércio?
Teu lar te vê com honra e com respeito?
Tua palavra é firme como um verso?
Ou escondes vaidades no teu peito?

A Caridade não é moeda ou fama,
Mas o segredo de um servir sincero.
É lenha oculta na mais discreta chama,
É dar-se todo, e não o que é supérfluo e mero.

Que cada Irmão, ao findar seu dia,
Na paz do lar, ou ao lado da estrela,
Olhe em si mesmo, em plena maestria,
E veja se a alma ainda é nobre e bela.

Pois quem constrói com ética e ternura
Um mundo mais justo, mais digno e são,
Não é apenas pedra ou arquitetura...
É coluna viva da Iniciação.

O QUE SE FAZ?

Adilson Zотович



Aos próximos versejado
Profanos, com grande afeto,
O que se tem praticado
Sob nosso celeste teto

Que é um Templo Sagrado
Oficina e lugar predileto
Dum livre pedreiro empenhado
À obra do Grande Arquiteto

Desde quando iniciado
Busca a perfeição do projeto
Qual aplica porfiado
Em sua missão no trajeto

O desbaste desvelado
Da pedra bruta o objeto
Pra ter o brilho sublimado
Que oculto no obreiro é repleto

Não há segredo ou pecado
Trabalho perfeito e discreto,
Há muito aceito e louvado
Que nada tem de secreto

A prova, algum tempo passado,
Sucesso é algo concreto
Progresso do obreiro é notado
E um alguém ressurreto!!!

Adilson Zотович

Empresário; M.:I.: da ARLS Chequer Nassif-169 (S.B. do Campo-GLESP); Iniciado há mais 30 anos; Membro Fundador Corresp. da ARLSV Lux In Tenebris-47(RO); Membro Efetivo da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras (RO) cad.48; Membro Efetivo da Academia Nacional de Maçons Imortais (DF), cad.07; Membro Corresp. da Academia Maçônica de Letras e Artes do Grande Oriente de Alagoas ; Membro da Academia Brasileira Maçônica de Letras, Teatro, Ciências, Artes e Música de São Paulo. Autor dos livros: "Sentido, Luz, Pensamento" (2005); "Alma em Versos" (2008/09); "Versos a Mago e Cinzel" (2019/20); "Versos em Bom Compasso" (2021/22) e; "Arte Real em Versos" (2023); Coautor de diversas Antologias poéticas Maçônicas.



Bibliosmia (o valor de uma palavra)

Irm.: Newton Agrella

M.:I.: CIM 199.172 - A.:R.:L.:S.: Estrela do Brasil nº3214



Quando nos referimos aos neologismos, ou seja, à criação de novas palavras que passam a fazer parte do vocabulário de uma língua, muitas vezes nos surpreendemos como elas se tornam ferramentas práticas e como atendem às necessidades de um contingente de falantes de um idioma.

Exemplo disso é o termo específico dedicado a algo, que por muito tempo nos é familiar, no que diz respeito aos sentidos humanos, como é o caso do olfato.

Mais especificamente no tocante ao “cheiro dos livros”.

Sim, isso mesmo! Há um termo particularmente denotativo que serve para descrever literalmente o prazer ou a afeição pelo cheiro deles.

Trata-se, pois, do substantivo “bibliosmia”. Cabe registro que esse aroma específico dos livros é produto da interação entre os compostos químicos do papel e a tinta ao longo do tempo.

Trata-se de um cheiro que se encontra mais acentuado, sobretudo, nas páginas dos livros mais velhos.

Aqueles que repousam elegantemente nas belas estantes de uma

biblioteca, ou nas simples prateleiras de um sebo, ou quando não, solenemente esquecidos num baú, num porão ou num armário de casa.

Igualmente vale lembrar que a “bibliosmia” - em seu universo semântico - também é um termo aplicável no caso de pessoas que gostam de ler, segurar e abraçar um livro.

Por incrível que pareça, tal comportamento pode provocar uma sensação de segurança, companhia e até mesmo paixão.

Estranho ou não, essa sensação faz parte dos atributos humanos, mais frequente do que se possa imaginar.

Aliás, a Ciência explica que esse cheiro para algumas pessoas pode remeter o cérebro a sensações plurais que mesclam: expectativa, reminiscência e até mesmo ansiedade sobre uma história que está por vir.

Explica ainda, que para alguns a bibliosmia estimula os sentidos de liberdade, libertação e até mesmo de fuga que os momentos de lazer são capazes de oferecer.

Quanto ao surgimento da palavra, a história recente dá conta sobre o seguinte:

O autor e palestrante inglês Oliver Tearle criou o termo em Fevereiro de 2014, e utilizou-a num Congresso, a partir da composição de dois vocábulos gregos:

Biblio: (“book” = livro) e **Osmia:** (“smell” = cheiro)

Essa transliteração acabou dando vida a esta palavra que gradativamente vem sendo aceita e utilizada pela Academia Brasileira de Letras e aos poucos sendo incorporada ao glossário de dicionários, que a reconhecem como uma legítima expressão que a pessoa pode experienciar.

O tempo, é bem verdade que com muita dificuldade, se ocupa de esculpir a natureza, de aprimorar a consciência e de fazer da palavra, um instrumento cada vez mais consistente para se atingir o entendimento entre as pessoas.

Ubuntu - O Infinito da Alma

Irm.: Newton Agrella

É extremamente revigorante quando conseguimos abstrair com intensidade o significado de fraternidade, de compaixão, de entrega e de igualdade, sobretudo quando nos deparamos com os exemplos e ensinamentos que comunidades quilombolas aqui no Brasil conseguem nos transmitir, através de um sistema ético, moral, cultural e social que

se traduz pelo substantivo "Ubuntu".

Numa série veiculada através do Canal Futura, conseguimos entender um pouco mais, o complexo processo de sobrevivência econômica dos descendentes de negros que sofreram as inomináveis agruras da escravidão, e o modo como conseguem preservar seus valores culturais, religiosos e políticos, tais como o direito à terra, a resistência a invasões de seus territórios, e mantendo a produção comunitária como sua força básica de sobrevivência.

Utilizada pelos falantes das línguas Zulu e Xhosi ambas da família da língua Bantu, faladas no sul do continente africano, a palavra "Ubuntu", não traduzível literalmente, sugere a ideia e o conceito de "humanidade para com os outros"; algo como "doar-se sem enfraquecer".

O termo exprime a consciência da relação entre o indivíduo e a comunidade.

Algo como se disséssemos:

“... a minha humanidade está intrinsecamente ligada à sua humanidade”.

É justamente essa noção de fraternidade, que de algum modo, pode ser comparada à Maçonaria.

Essa entrega fraterna simboliza compaixão e abertura de alma e espírito e se opõe diametralmente ao individualismo.

Do ponto de vista ético, o conceito do Ubuntu reafirma a necessidade da união e do consenso nas tomadas de decisão, assumindo-se uma ética humanista.

A simbologia do Ubuntu se manifesta através de “pessoas de mãos dadas formando um círculo”. E sua alegoria é interpretada num enredo que sugere os princípios da liberdade, da cooperação, da precisão e da confiabilidade. Essa alegoria ainda revela os conceitos de “Humanidade para os outros” ou “Sou o que sou pelo que nós somos”.

O Ubuntu se manifesta ainda como um comportamento e uma forma de vida que encontra suporte na conduta moral, na noção de religiosidade, de reafirmação das origens e, sobretudo no orgulho de uma história marcada pela resiliência, força, determinação e de uma luta sem fim pelos direitos à igualdade.

Nunca é demais lembrar que somos todos seres humanos, partículas do universo, passivos de dor, de amor, de erros e de acertos e que nosso valor não se traduz pela origem, pela raça ou pela cor.

Newton Agrella

Graduado em Letras pela USP; Poliglota em 12 idiomas, trabalhou por mais de 33 anos na área de Transporte Marítimo Internacional e, atualmente é tradutor e intérprete; Além de Escritor é Palestrante, com apresentações em diversos países da América do Sul, África, Europa e Ásia. Irmão de vasto currículo; foi Iniciado na A.R.L.S.: Luiz Gama nº0464 - GOB-SP, em 03/02/1999 e, é membro de diversas Academias Maçônicas pelo País.



Loka, Lokus e Loja

Irm.: Aroldo de Albuquerque Vergara

Mestrando em Ciência da Religião pela UFJF; Bacharel em Filosofia pela UNINTER;

Tecnólogo em Processos Gerenciais pela UNOPAR;

MBA Executivo em Gestão Empresarial pela UniFAGOC;

Especialista em Maçonologia - História e Filosofia pela UNINTER;

Especialista em Antropologia pela UCAM;

Mestre Instalado filiado ao Grande Oriente do Brasil,

Membro do Supr.: Cons.: do Grau 33 para o Brasil do Rito Escocês Antigo e Aceito e

Membro ativo da A.R.:L.S.: Acácia do Paraibuna nº1691.

RESUMO

Observando a literatura maçônica, podemos nos deparar com o uso do termo sânscrito “loka” no pensamento de alguns autores maçons, inclusive como sendo a possível origem etimológica para a palavra “loja” como local de encontro maçônico para a sua prática ritualística. Tal entendimento é por muitos tido como não fidedigno, mesmo tendo no conceito de “loja” uma semântica que não se enquadra no conceito mundial. Diante disso, mostraremos que o termo pode ser a origem etimológica para o local de encontro maçônico através de uma interpretação do seu contexto místico.

INTRODUÇÃO

Muito se tem escrito a respeito de Maçonaria, sua história, influências políticas, mas poucos pesquisadores, ou nenhum, tem feito uma abordagem fenomenológica comparativa visando buscar e identificar elementos filosóficos de tradições religiosas presentes na doutrina maçônica.

Desse modo, esse ensaio acadêmico visa buscar a elucidação e uma interpretação que contemple o porque do uso da palavra “loka” como possível fonte etimológica para o termo “loja”, como o local de reunião maçônica.

Abordaremos através de um estudo comparativo das religiões com uma revisão bibliográfica, fazendo uso de literatura acadêmica e de autores maçons, buscando identificar e interpretar o uso do termo dentro de um sistema místico que contemple os interesses da Maçonaria como uma ordem de desenvolvimento intelectual e moral.

Mostraremos que o termo “loja” conforme é usado pela maçonaria de língua portuguesa, não possui semelhança semântica com nenhuma outra usada no mundo, que em qualquer outra parte faz, ao fazer referência ao local de reunião dos maçons, usa-se termos como: alojamento, casa rústica, cholpana. Todos esses termos estão dentro do conceito antigo descrito nos textos das antigas guildas de construtores e que são usados até hoje, menos em países de língua portuguesa.

Assim, desenvolveremos nossa hipótese desvendo a compreensão do termo “loka” dentro do seu contexto místico e religioso, mostrando que no interior da sua interpretação mística, o termo pode ser a origem para a palavra “loja” como o local de reunião dos maçons de língua portuguesa devido a sua condição como local para expansão da consciência.

Concluiremos mostrando que “loka” pode ser a fonte de origem para a palavra “loja”, inclusive mostrando que toda essa mística que envolve o termo pode ser uma referência ao desenvolvimento do templo interior do microcosmo individual dos membros da Maçonaria, e que, por sua vez, esse conhecimento será compartilhado comunitariamente através das “lojas” maçônicas.

A COMPREENSÃO DE LOKA

Durante uma pesquisa ao texto sânscrito do Bagavad guítá, nos deparamos com um verbete em sânscrito escrito लोक, que ao transcrever para o português seria “loka”. Observamos também que alguns autores maçônicos faziam uso dessa palavra para determinar a origem da palavra “loja” como o local de encontro dos maçons além de ser a manifestação mística do microcosmo.

Na Maçonaria, os maçons, pelo menos nos países de língua lusófona, fazem uso do verbete “loja” em referência ao local onde se reúnem para as suas práticas ritualísticas, o que já tornou essa palavra um sinônimo para entendimento como tal, inclusive como significado descrito no dicionário Michaelis conforme afirma Silva (2024).

No decorrer da pesquisa, nos deparamos com um artigo escrito na revista Freemason, de 04 de abril de 2019, com autor desconhecido, o qual levantaremos um debate quanto ao que foi dito no referido artigo ao se fazer alusão ao escritor de temas maçônicos José Castellani, afirmando que outros autores e inclusive Castellani deduziram ser a palavra “loka” a origem para “loja”.

Segundo o autor desconhecido, as fontes para essa afirmação são nada fidedignas. Castellani, como bom conhecedor de filosofia pode ter razão, e que sua afirmação pode se basear em conhecimentos que irão além do senso comum e estar presente e fundamentada nas religiões orientais.

Ao pé da letra o autor desconhecido afirma que “loka” e “locus” correspondem ao mesmo significado semântico – lugar. O que afirmamos que ele está errado, já que no sânscrito uma palavra vai obter um resultado semântico além da mera formalização de um dicionário em sua tradução literal, onde, por exemplo, “loka” pode significar também “morada” além apenas de “lugar” como “locus”. E além disso, tantra-loka em sânscrito pode ser

entendido como “democracia” nos moldes grego, o que nos leva a uma interpretação que vai além da mera literalidade.

Segundo Gould (2023), ele cita no seu livro que por volta do século XIV, haviam escritos que informavam aos pedreiros antigos onde deveriam tomar café da manhã antes do início dos trabalhos. Essa reunião para alimentação dava-se na chamada logium fabricae. “Logium” na tradução do latim para o português significa “loggia”, que é um elemento arquitetônico com arcos ligados a colunas, ou uma varanda que possui esse elemento arquitetônico na sua construção. E já no final do século XIV teremos o surgimento da palavra logge com o mesmo significado semântico para “logium fabricae”.

No século XV começam a aparecer, de acordo com Gould (2023), escritos que foram determinados como pertencentes as antigas guildas de construtores medievais apresentando o termo “lodge” significando uma cabana ou, construção rústica onde os maçons faziam suas refeições e pousavam ao fim da jornada de trabalho, já que muitos eram de regiões distintas de onde as construções eram realizadas.

Segundo Ismail (2001) “A palavra na língua portuguesa que mais se aproxima desse significado não seria “loja” e sim “alojamento”. Nossas Lojas Maçônicas são exatamente isso: alojamentos simbólicos de construtores especulativos (ISMAIL. 2001).

O mesmo ocorre em diversos outros idiomas, onde a palavra usada para referir-se ao local de reunião maçônica não é loja, mas sim palavras com significados semântico que levem a compreensão de um alojamento, casa rústica, camarim, dentre outros.

Em nenhum idioma encontramos uma equivalência que se assemelhe ao termo usado nos países de língua portuguesa em referência ao local de encontro dos maçons como “loja”. E ainda, vários autores do tema, ao tentarem justificar o verbete, fazem uma tentativa de separar o termo “loja”, local de encontro maçônico, de “loja”, local de realização do comércio. Mas, por outro lado, não buscam estudar onde possa existir um ponto que coincida os termos para trazer a luz do conhecimento e elucidar a questão.

No livro Símbolo, rito, iniciação: a cosmogonia maçônica, onde a autoria é dada a sete mestres maçons, de 1995, traduzido por Norberto de Paula Lima, da editora Ícone, temos a seguinte citação:

Na tradição hindu a palavra loka (idêntica em sua raiz ao latim locus não só designa idéia de um lugar corporal, mas especificamente o mundo como lugar onde se dá a possibilidade de ordem, da presença divina, e que sempre coincide com um lugar central interno e

representativo a um só tempo de um estado de consciência em que se dá a unidade criador-criatura, quer dizer, onde se opera a gnose, conhecimento ou identidade pura do ser cósmico: “despertou Jacó de seu sonho e disse: “Assim, pois, está IHVH neste lugar e eu não sabia!”... Isto não é outra coisa senão a casa de Deus e a porta do Céu” (Gen. 28, 16-17) (Sete Mestres Maçons. 1995. pg 71).

Antes que se dê a fonte citada como elemento nada fidedigno motivado pela ausência de autor, cabe informar que basta realizar um mero estudo da literatura maçônica antiga e encontraremos como elemento comum a supressão da autoria das obras. Isso, segundo podemos supor, ocorria para evitar perseguições advindas da Igreja Católica a maçons que manifestassem sua filiação a ordem.

Ora, essa citação está correta com o conceito de “loka” que, além de lugar, também pode ser compreendida como: mundo; região; plano de manifestação ou de existência. Além do mais, o professor Dr. Dilip Loundo, pesquisador da religião Hindu e professor da Universidade Federal de Juiz de Fora, em sua palestra a respeito do Bagavad guítá, cita o mesmo, trazendo “loka” para uma região de plataforma de compartilhamento dos sujeitos, podendo ser traduzida como região ou comunidade.

Podemos então compreender “loka”, no caso específico da Maçonaria presente na citação anterior, como uma região de compartilhamento comunitário do sagrado entre os sujeitos, o que irá nos aproximar muito do conceito de uma loja maçônica, trazendo credibilidade as fontes de Castellani, já que o autor, ao atribuir a origem de “loja” ao termo sânscrito “loka”, demonstra conhecer a filosofia das religiões orientais e, suas fontes, podem sim ser críveis ao contrário do artigo citado.

Além disso, dentro da filosofia do Jainismo, entende-se o universo como “loka”, ou seja, dimensões que estão próximas a representação de níveis de consciência. O Jainismo é uma tradição religiosa cujo centro são os seres humanos e suas preocupações. Ensina que o universo é eterno e não possui um criador (Dundas. 2002. pg 79). Nesse ponto, relacionando “loka” ao universo, temos mais uma coincidência com a Maçonaria pois, não seria o templo maçônico uma representação do universo como citam tantos autores maçônicos?

A filosofia jainista, de acordo com Dundas (2002), configura-se pela sua visão dualista do mundo, dividido em: jiva – ou seja, a alma caracterizada pelo conhecimento, energia e as qualidades de valor moral; e o não jiva – o átomo, qualidades de movimento e repouso, e éter. Juntos constituem o mundo

material onde o jiva se situa.

Já no conceito místico e filosófico da Cabala hebraica, segundo Scholem (2021), ela é um sistema de manifestação do oculto que ocorre na consciência. Ora, há semelhança da Cabala com o Jainismo, onde a “loka” são níveis de consciência que se manifestam aos seres humanos visando o livramento do karma. E desse modo, a Cabala também consiste em níveis de consciência, e assim não podemos esquecer que autores maçons como Rodriguês (2018) e Urbano Júnior (2016), fazem um comparativo dos cargos de uma loja maçônica as Sephirot da Cabala, comparando e demonstrando equivalência dentro do sistema iconográfico da Árvore da Vida aos cargos de uma loja maçônica.

Então somos capazes de compreender que “loka”, assim como a Cabala, podem ser entendidos como sistemas de expansão da consciência e, ao convergir os dois termos na palavra “loja” como tem sido feito por alguns autores, podemos interpretar a “loja” maçônica como a manifestação do microcosmo, o que acrescenta mais credibilidade ao uso de “loja” como variação linguística de “loka” diante do que sabemos ser a busca maior da Maçonaria: o desenvolvimento do ser humano através do conhecimento.

Se realizarmos um estudo simples e comparativo das características filosóficas presentes em diversas tradições religiosas, inclusive nas tradições orientais, encontraremos elemento de convergência dentro da filosofia maçônica, o que, de algum modo, não é apenas um mero fato isolado de um ou em outro elemento mas, de todo o seu sistema de doutrina e hermenêutica filosófica. O que nos leva a contrariar as críticas que muitos autores maçônicos fazem, inclusive o autor desconhecido do artigo que citamos, àqueles que utilizam da mística para justificar, justamente, esses pontos de convergência dentro da doutrina maçônica, já que esses pontos existem e estão presentes na Maçonaria.

Destarte, a citação que trouxemos dos sete mestres maçons nos diz justamente isso, que “loka” é um conceito de manifestação do divino que ocorre no ser através do desenvolvimento da consciência, que pode ocorrer de forma coletiva por compartilhamento ou na individualidade do ser. Em resumo, pode ser a manifestação do divino através da comunidade ou por meio da busca pessoal por intermédio da transcendência individual, sendo esse o conceito de “loka”.

Fica claro que a Maçonaria é um sistema de conhecimento muito semelhante ao teosófico, que busca a sabedoria através da união com o divino se baseando em conceitos e mitos antigos de várias tradições religiosas.

Não é à toa que vemos na Maçonaria a adoção de vários termos que não fazem parte e muito menos estiveram presentes na sua filosofia, como, por exemplo: egrégora. Esse termo foi descrito por Eliphas Levy e não tem nenhuma relação com uma energia formada pelo consciente coletivo como é muito difundido em textos de autores maçons. Sendo que, cada maçom, e em sua devida geração e época, vai levando para dentro das lojas maçônicas termos que com o passar do tempo vão sendo absorvidos pelos maçons e, sua verdadeira origem se perde e é abarcado como se sempre fizesse parte daquele sistema específico. Diante disso, “loka” também pode ter sido levado para dentro da Maçonaria por seus membros que buscavam nomear o local que consideram sagrado, e que é utilizado para o compartilhamento de conhecimento e experiências que visam a elevação da consciência em meio comunitário.

Então, em relação ao termo “loja”, se realmente ele tivesse ligação com os alojamentos que ficavam ao lado das construções medievais conforme a vasta literatura maçônica assim diz, por que outras ordens iniciáticas, as quais não tem nenhuma ligação com as antigas guildas de pedreiros medievais, também fazem uso do termo “loja” como seus locais de encontro e prática ritualística, por exemplo: Rosa Cruz, Tradicional Ordem Martinista, Ordo Templi Orientes e a Sociedade Teosófica?

Alegar mero mimetismo é condenar as demais Ordens ao descrédito, pois muitas delas tiveram a participação de inúmeros maçons em seus quadros, o que nos leva a inferir a hipótese de que o termo pode ter sido absorvido nos países de língua lusófona justamente por esse motivo como já aventamos. E a presença de maçons que também participavam de outras Ordens, possuidores do conhecimento filosófico de tradições religiosas do oriente, podem ter levado o termo “loka”, transformando em “loja”, para dentro da Maçonaria.

O pensamento filosófico oriental ganhou grande difusão durante o iluminismo e a expansão mercantilista europeia, levando esse conhecimento a um sistema místico que encantaria a Europa na Idade Média durante a secularização. Afinal, “loka” é uma variação do proto indo-europeu, por isso sua semelhança semântica com “locus”, então, desse modo, houve um grande compartilhamento linguístico nos idiomas que formaram a Ásia e Europa. Max Müller acreditava que o sânscrito era a língua chave das línguas indo-europeias (RIES.2019)

Greschat (2005), já orienta que em relação a línguas, podem ocorrer mal entendidos nas traduções, o que nos leva a mais uma hipótese para elucidar a questão. Podemos estar diante de uma compreensão equivocada, onde lodge,

loggia, logge, pode ter sido entendido e traduzido como loja?

Porém, o problema para essa inferência é que se tal afirmação fosse verdadeira, não explicaria o porque do uso “loja” por outras ordens iniciáticas, já que, como dito, as demais ordens não tem nenhuma ligação com as guildas de pedreiros medievais, excluindo a possibilidade do uso desses termos antigos, deixando, pelo menos nesse caso, a definição do problema em aberto ao seguir a solução pela hipótese em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar, a alegação de que a palavra sânscrita “loka” não originou o termo “loja” devido as suas fontes nada fidedignas, não se sustenta. Afinal, o entendimento para se chegar a uma conclusão vai muito além da mera tradução literal de um termo proveniente de um idioma antigo que, segundo Max Müller, pode ter sido a fonte para os idiomas europeus.

Assim, como podemos mostrar, uma interpretação ao uso do termo dentro de uma visão mística, coloca essa palavra como uma possível fonte para “loja” conforme é usada pela Maçonaria. Afinal, não existe dentro da Maçonaria mundial termo que tenha a mesma significância semântica além da mera semelhança de escrita e pronúncia que temos na palavra “loja”.

Além do mais, o uso da mesma palavra para fazer referência ao local de reunião de outras ordens, coloca em dúvida a origem do termo “loja”, colocando-o junto aos locais de alojamento dos antigos pedreiros medievais, o que, semanticamente não possui sustentação.

Portanto, diante do entendimento de “mística” descrito no dicionário de ciência da religião, podemos compreender que a resposta a muitas questões presentes em ordens iniciáticas como a Maçonaria, pode estar na percepção de termos que foram aos poucos incluídos no sistema filosófico da Maçonaria, que se perpetuaram diante da busca e interesse místico de cada membro.

MÍSTICA 1: o corpo de ensinamentos de determinada religião ou a escola de pensamento, os quais visam produzir a experiência mística ou estão a ela relacionados (como, por exemplo, em “a mística islâmica”, “a mística judaica”, ou “a mística neoplatônica”. A partir da Renascença, com a redescoberta na Europa do Hermetismo Alexandrino, da Cabala Hebraica e do Neoplatonismo, a palavra “mística” passou a ser usada para designar a chamada experiência unitiva, a presença de Deus no Homem... (USARSKI, TEIXEIRA, PASSOS. Orgs. pg 675 e 676. 2022)

Então podemos afirmar que José Castellani ao sustentar ser “loka” a origem para “loja”, como o local de reunião maçônica, pode ter razão, já que o termo “loja” em seu elemento semântico dentro do sistema das guildas de um alojamento ou local de alimentação e reunião não se sustenta, e “loja” pode ter sido uma variação interpretativa da palavra “loka” em um sistema místico de contemplação buscada pelos membros e absorvida pela Maçonaria.

REFERÊNCIAS

- A ORIGEM da palavra loja. Freemason, 2019. Disponível em: <https://www.freemason.pt/a-origem-da-palavra-loja/#:~:text=Ao%20fazer%2Dse%20o%20resgate,da%20palavra%20%C3%A2nscrita%20%E2%80%9CLOKA%E2%80%9D>. Acesso em: 10/02/2025.
- BOWKER, John (Org). O livro de ouro das religiões: a fé no Ocidente e no Oriente, da pré-história aos nossos dias. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2003.
- GOULD, Robert Freke. História concisa da Maçonaria. Tradução José filardo. 2^a ed. São Paulo: Edição independente, 2023.
- ISMAIL, Kenryo. Porque “loja” maçônica?. No esquadro, 2011. Disponível em: <https://www.noestudante.com.br/termos-e-expressoes/por-que-loja-maconica/>. Acesso em: 10/02/2025.
- REZENDE URBANO JÚNIOR, Helvécio. Arsenium, o simbolismo maçônico: Kabbala, Gnose, Hermetismo, e Filosofia. São Paulo: Editora Isis, 2016.
- RIES, Julien. A ciência das religiões: história, historiografia, problemas e método. Petrópolis: Vozes, 2019.
- RODRIGUES, João Anatalino. A Maçonaria e a cabala, a árvore e a loja: a influência da cabala nos ritos maçônicos. São Paulo: Madras, 2018.
- SCHOLEM, Gershom Gerhard. Cabala. São Paulo: Editora Campos, 2021.
- SILVA, Jacimar. Significado de loja na Maçonaria. Mrgens.com, 2024. Disponível em: <https://mrgens.com.br/significado-de-loja-na-maconaria/>. Acesso em: 10/02/2025.
- SÍMBOLO, rito, iniciação: a cosmogonia maçônica/Seite Mestres Maçons; tradução Norberto de Paula Lima. São Paulo: Ícone, 1995.
- USARSKI, Frank; TEIXEIRA, Alfredo; DÈCIO Passos, João. (Org). Dicionário de ciência da religião. São Paulo: Paulinas; Loyola; Paulus, 2022.

O Ponto “G” na Maçonaria

Irm.: Márcio dos Santos Gomes - M.:I.:;
A.:R.:L.:S.: Águia das Alterosas nº 197 – GLMMG, Or.: Belo Horizonte;
Membro da Escola Maçônica Mestre Antônio Augusto Alves D’Almeida;
Membro da Academia Mineira Maçônica de Letras;
Membro da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras - AMVBL;
Palestrante Reconhecido.



“Não há nada tão inútil quanto fazer eficientemente o que não deveria ser feito” (Peter Drucker).

Preliminarmente, alertamos que esta prancha não ousará refletir sobre as especulações e pesquisas da década de 1950 do médico e cientista alemão Ernst Gräfenberg, que deu origem ao termo Ponto G. Tampouco trataremos da Geometria¹ do maçom operativo, vinculada à arte liberal simbolizada pela quinta ciência, integrante do Quadrivium e que, juntamente com o Trivium, formava o esquema das Sete Artes Liberais, os fundamentos do ensino universitário dos séculos XII e XIII², cujos conceitos foram herdados da antiguidade clássica.

O mote aqui é o “G” da Gestão de nossas Lojas, mais próximo ao “G” da momentosa e festejada sigla ESG³, vinculada à governança corporativa. E não

é necessário ir tão longe e citar teóricos da administração moderna para concluir-se que dos Veneráveis Mestres se demanda a mesma habilidade necessária a um coach (treinador) do mundo esportivo, atuando como um orquestrador no sentido de usar a inteligência coletiva da Loja, a gerar ideias inovadoras, a incentivar e ajudar os obreiros a desenvolver atitudes e habilidades de gestão para aumentar a eficiência e efetividade dos trabalhos sob sua tutela.

No cotidiano de nossas Lojas podemos colher exemplos de boa gestão, ritualística disciplinada, compartilhamento de conhecimentos entre os obreiros, cumprimento das regras e fundamentos da Ordem, sendo muitas bem reputadas e objeto de visitas constantes de irmãos de outras Oficinas, que procuram se inspirar para melhorar o desempenho, praticando o tradicional método do benchmarking, comparando ações, avaliando a gestão e clima de convivência.

Por outro lado, dentre as Lojas que não conseguem reter seus obreiros e sentem minguar sua força de trabalho, com o enfraquecimento de suas Colunas, o diagnóstico desagua frequentemente em deficiência no processo de gestão, quando não se dá a devida importância ao aperfeiçoamento dos obreiros, contribuindo para o desinteresse, o desencanto e a deserção de muitos irmãos, pela falta de oportunidades de treinamento, de discussões de temas relevantes, de um projeto social que envolva a família maçônica, mantendo-se um teatro repetitivo, um ritualismo vazio, apenas para cumprir tabela. Uma Loja não consegue evoluir com o freio de mão puxado.

Avaliar a qualidade da gestão de nossas Lojas, como um observador acima do bem e do mal, sem o espírito de pertencimento e de corresponsabilidade para com os destinos de nossas Lojas, independente de cargos, graus e qualidades, e confortavelmente instalados em ambientes aconchegantes, sem um efetivo comprometimento, pode ensejar tarefa aparentemente simples e prazerosa. Apresentar críticas e sugerir medidas de correção pode recair em mais do mesmo, dependendo da forma e do poder de argumentação do avaliador. Ademais, introduzir mudanças “na marra” não funciona e pode causar efeito contrário aos objetivos traçados. Lembrando Peter Drucker: “Gerenciamento é substituir músculos por pensamentos, folclore e superstição por conhecimento, e força por cooperação”.

Dirigentes de Lojas com deficiência na habilidade de gestão não permitem que obreiros se destaquem, principalmente os mais jovens, ora conhecidos como a Geração Z⁴, que comprehende os nascidos a partir de meados dos anos de 1990, considerada totalmente digital, e que demonstra valores profundamente diferentes, com demandas sociais e ambientais específicas e

maior capacidade de reinventar a forma como trabalhar e solucionar problemas, comunicar-se e reunir-se, impondo diferentes hábitos de vida e de consumo, com apoio a modelos econômicos alternativos e desenvolvimento sustentável.

No trabalho sobre “Maçonaria do Futuro: Gestão Maçônica” (Silva et al.), 2019⁵, os autores reproduzem a opinião de um entrevistado que remete à questão da motivação:

“A Maçonaria, ao contrário do que muitos acreditam, é uma instituição voluntária e depende da participação ativa de seus integrantes para poder cumprir com seus objetivos. Para uma entidade desta natureza, o grande desafio é ser atraente para captar talentos e capaz de manter o nível de motivação para retê-los, compreendendo que não é um ato, mas um processo continuado” (p. 18).

Novidade nos últimos quatro anos, como efeito das restrições impostas pela pandemia da Covid-19, destaca-se o compartilhamento de experiências e informações promovido pelas reuniões por videoconferência, na condição de complemento dos trabalhos realizados em Loja, que propiciou uma visão crítica sobre as formas de gestão, abrindo-se novas perspectivas no sentido de despertar nas novéis lideranças o desafio de acreditar no potencial dos obreiros, já que a “sabedoria” não é restrita apenas a grupos “a caminho da extinção”, cujos membros ainda se apregoam os detentores da Verdade, donos da Oficina ou se consideram eternos nos respectivos cargos. A propósito das reuniões de estudo por videoconferência, a exemplo das realizadas pelo Grupo Virtual de Estudos Maçônicos, desde outubro de 2020, muitos pessimistas alegavam que se tratava de fogo de palha e que seria moda passageira. Erraram feio!

No que se refere às Instruções em Loja, a melhoria do desempenho dos Aprendizes e Companheiros, com a apresentação de trabalhos com incremento da qualidade, depende precipuamente da gestão da Loja, não deixando de lado a preocupação com o crescimento dos obreiros e a imagem da Loja. O maçom está em permanente aprendizagem e, para isso, é imprescindível a consciência de que há sempre algo novo para aprender.

Para tanto, é preciso que fique claro que falhas ou erros de conteúdo dos trabalhos são de responsabilidade precípua dos gestores da Loja e o sucesso da apresentação é um fruto colhido por todos. A pressa para que Aprendizes e Companheiros alcancem logo o Grau de Mestre, para que possam preencher cargos é temerária, a exemplo do ensinamento moral da fábula da galinha dos ovos de ouro que morreu porque seu dono não aguentou esperar. Ademais, alcançar a Plenitude Maçônica não é privilégio, é serviço⁶.

As Lojas são autônomas quanto à gestão, entretanto, em muitas situações gestores demonstram favoritismos, impõem suas decisões sem discussão e promovem o cancelamento dos que porventura representem alguma ameaça, por vezes criticando Mestres que procuram compartilhar seus saberes ao comentarem as instruções maçônicas ministradas em Loja, cumprindo juramento prestado⁷, ironicamente argumentando que esses comentaristas “se fazem de intelectuais e querem apenas aparecer e marcar presença”. Flagrante atestado de indigência cognitiva de lideranças mal escolhidas e não comprometidas com os princípios da Ordem, que vislumbram nos obreiros apenas e tão-somente argila a ser moldada aos seus caprichos!

A Coluna da Sabedoria não pode abdicar de suas atribuições e abrir espaço para a intolerância e rupturas. Deve, isso sim, zelar pela harmonia, pelo diálogo e pela construção, tendo sempre presente o entendimento de que o bom legado de cada gestão é que dá sustentação para a caminhada dos obreiros e o fortalecimento da Oficina. E para atingir os objetivos impõe-se aos gestores criar um ambiente de confiança e abertura que facilite o aprendizado e o crescimento dos novos iniciados.

Como diz um veterano obreiro que se destaca pela autoproclamada sabedoria “pai d’égua”: ser Venerável Mestre não é para os fracos⁸. No mundo VUCA, acrônimo para volatilidade, incertezas, complexidade e ambiguidade, entender a dinâmica de uma Loja não se restringe a palestras e cursos e sim de um processo de adaptação frente às complexidades e antecipação de possíveis cenários.

Refletindo sobre o contexto atual, cabe ainda aos gestores não deixarem que a polarização contamine as colunas da sua Loja, evitando que grupos se fechem em suas convicções e não estejam dispostos ao diálogo, incentivando o debate construtivo em ambiente de tolerância e paz, promovendo a troca de ideias, escuta ativa e a exposição de diferentes pontos de vista, ampliando a compreensão mútua. A adaptação a novos hábitos deverá fazer parte do plano de gestão de cada uma das nossas Lojas, consideradas as particularidades.

O que se ouve como sugestão recorrente é que a Potência deveria convidar determinados irmãos para proferirem palestras sobre modelos de gestão e formas de ministrar o ensino maçônico. Isso é válido, mas o que se deve pesquisar preliminarmente é se esses convidados conseguiram implantar referidas medidas em suas Lojas e Potências, que possam servir de modelo. Dizer simplesmente o que os outros devem fazer e não ter o respaldo moral do exemplo é mais do mesmo, lembrando-nos um velho ditado sobre casa de ferreiro. Porém, no nosso caso seria mais apropriado o daquele pedreiro que vive a reformar a casa dos outros e, no entanto, a sua própria casa ele não

arruma.

Em tempo, esta prancha não tem endereço específico e nem pretende dar conselhos ou dizer o que os componentes de uma ou de outras Lojas devam fazer em tais e tais situações, caso venham a ocorrer, o que não acreditamos. A proposta é apenas a de suscitar reflexões, preferencialmente naquele espaço reservado aos estudos em nossas Oficinas e que por vezes são eliminados em função do adiantado da hora ou de eventos sociais pós-reunião.

O gestor precisa ter em mente que ele pode ser uma referência, uma luz a iluminar o caminho da Loja, mas é o coletivo que percorre grandes distâncias, e que gestão é a solução e o futuro deve ser uma promessa e não uma ameaça. Nossas Oficinas estão saturadas de líderes com a postura recorrente em fazer declarações grandiosas e vazias de concretude. Carecemos daqueles prontos para se engajarem nas soluções e estratégias já de amplo conhecimento e colher resultados tão esperados.

Por derradeiro, e não menos importante, fica-nos a provocação de nos perguntarmos diuturnamente o que aconteceria caso a nossa Loja viesse a abater colunas: a comunidade sentiria a nossa falta? Aqui cabe o emoji com o rosto pensativo.

Sentando-se, Jesus chamou os Doze e disse: - Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos (Mc 9,35).

Publicado no Blog O Ponto Dentro do Círculo, em 27/11/2024:

<https://opontodentrodocirculo.wordpress.com/2024/11/27/o-ponto-g-na-maconaria/>

REFERÊNCIAS

- 1 Geometria - vários artigos disponíveis no Blog "O Ponto Dentro do Círculo", em:
<https://opontodentrodocirculo.wordpress.com/?s=geometria>
- <https://opontodentrodocirculo.wordpress.com/2019/12/02/por-que-eu-vi-a-estrela-flamejante/>
- 2 TRIVIUM (Gramática, Retórica e Lógica); QUADRIVIUM (Aritmética, Geometria, Música e Astronomia).
- 3 O conceito de ESG reúne as políticas de meio-ambiente, responsabilidade social e governança das empresas (Environmental, Social and Governance).
- 4 Geração X: nascidos após o baby boom, pós-Segunda Guerra Mundial, a partir dos anos 1960 até o final dos anos 1970; Geração Y: nascidos após o início da década de 1980 e até 1995, igualmente conhecida como geração do milênio. (Fonte Wikipédia)
- 5 http://gestaomacons.glm.org.br/assets/files/Gestao_Maconica_final.pdf
- 6 <https://opontodentrodocirculo.wordpress.com/2018/12/13/plenitude-maconica/>
- 7 Idem.
- 8 <https://opontodentrocirculo.com/2020/05/22/os-fracos-nao-tem-vez-na-maconaria/>

Maçonaria não é Religião

Irm.: Denizart Silveira de Oliveira Filho, Grau 33º

M.:I.: da A.:R.:B.:L.:M.: Igualdade nº 93 - GLMERJ

M.:I.: da A.:R.:L.:M.: Cavaleiros da Verdade e da Justiça nº 257 - GLMERJ

O artigo é um fragmento autorizado da palestra "ENSINAMENTOS JUDAICO-CRISTÃOS DA MAÇONARIA" apresentado na Sessão de Aniversário da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras, como pode ser visto na matéria desta Revista, na Coluna Notícias.



1. MAÇONARIA E CIDADANIA E CIVISMO

A Maçonaria é uma Instituição que presa e defende os valores cívicos. Orgulha-se dos seus Símbolos Nacionais e os preserva em sua pureza. É comum em suas Sessões Magnas e Cívicas, como a de hoje, o canto do Hino Nacional, a Saudação à Bandeira, entre outros. O CIVISMO, decorrente da CIDADANIA, é um dos ENSINAMENTOS JUDAICO-CRISTÃOS da Maçonaria.

Infelizmente, nas últimas décadas, o povo brasileiro tem negligenciado e menosprezado seus Símbolos Nacionais, demonstrando falta de Patriotismo e

Nacionalidade. A Maçonaria, porém, nos ensina de forma diferente.

Ultimamente, em diferentes ocasiões, como nos Grandes Eventos Esportivos e Político-sociais, o Hino Nacional tem sido interpretado de forma ultrajante, desrespeitosa e desaprovada, com cantores de axé, pagode e “Fank”.

Porém, um desses Eventos, os 50 Jogos Mundiais Militares, teve um encerramento maravilhoso, no Estádio Nilton Santos, no dia 24 de julho de 2011, quando ocorreu essa interpretação emocionante do nosso Hino Nacional.

1.1. O Pilar Judaico-Cristão na Cultura Ocidental

A Maçonaria nasceu Operativa, transformou-se em Especulativa e Institucionalizou-se na Europa, portanto, no contexto da Cultura Ocidental.

A Cultura ocidental é o termo usado para se referir a um legado cultural de normas sociais, valores éticos, tradições (artísticas, filosóficas, literárias), crenças, sistemas políticos e tecnologias com origem na Europa.

As três principais bases de formação da cultura ocidental são: a filosofia grega, com sua cultura artística, literária e poética; o direito romano, com seu sistema de organização jurídica e ética governamental; e a moral judaico-cristã, com os princípios espirituais das Religiões Católicas e Protestantes e suas doutrinas sobre a transcendência, caridade e respeito a dignidade humana. Esses 3 pilares baseiam o modo de pensar e agir, das pessoas educadas no hemisfério ocidental.

O Papa Bento XVI discursando no Parlamento Alemão em 2011 disse:

“A cultura da Europa nasceu do encontro entre Jerusalém, Atenas e Roma; do encontro entre a fé no Deus de Israel, a razão filosófica dos Gregos e o pensamento jurídico de Roma. Este tríplice encontro forma a identidade íntima da Europa. Na consciência da responsabilidade do homem diante de Deus e no reconhecimento da dignidade inviolável de cada homem, este encontro fixou os critérios do direito, cuja defesa é nossa tarefa neste momento histórico”.

Desses pilares, é de indiscutível importância, Jerusalém, onde nasceu o judaísmo, que deu origem ao cristianismo, em suas denominações Católicas e Protestantes e, portanto, evangélicas, fundamentais no desenvolvimento da Cultura Ocidental.

2. MAÇONARIA E RELIGIÃO:

RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE: CONCEITOS

2.1. Maçonaria

Maçonaria é um sistema de moral que encerra os princípios e convicções de

homens amantes da humanidade e do progresso e dotados de retidão de critérios e boa vontade. Por sua etimologia (do francês maçonnerie), significa pedreiros construtores ou arte de construir e deriva das antigas corporações, ou Guildas, de maçons ou construtores livres de catedrais e palácios, dos séculos XVI e XVII. A Maçonaria Moderna, herdeira das tradições dessa Maçonaria Operativa, tem suas origens formais no início do século XVIII, com a fundação da Grande Loja de Londres em 1717 e, portanto, no contexto da Cultura Ocidental.

Mas este sentido da palavra é simbólico, já que a Maçonaria moderna é consagrada à edificação moral da sociedade, por meio do trabalho e do exercício das virtudes. Seu objetivo prático é o exercício da filantropia. Seu objetivo humanista é o aperfeiçoamento da humanidade. Seus símbolos e segredos têm origem nas antigas Iniciações e Passagens Bíblicas.

Este é o conceito geral de Maçonaria. Porém, a compararmos também a uma "universidade", não no sentido acadêmico, mas por seu compromisso com a educação integral de seus membros, ou seja, com seu desenvolvimento e aperfeiçoamento intelectual, moral, social e espiritual.

2.2. Religião

Religião (do latim religione ou religare, significando "religar") é um sistema de crenças, práticas, valores e rituais que conecta indivíduos ou comunidades ao que é considerado sagrado, transcendente ou divino. No sentido de religare, a Religião visa o retorno a Deus daquele que o "abandonou", num regresso aos preceitos contidos no Livro Sagrado de sua Fé.

As religiões geralmente buscam responder questões fundamentais da existência humana, como o sentido e propósito da vida, origem do universo, moralidade e o que ocorre após a morte.

2.2.1. Judaísmo

É a mais antiga religião monoteísta, pois acredita em um Deus único, criador criado do universo. É um modo de vida, uma combinação de fé e convicções religiosas. Seu Livro Sagrado é a Bíblia Hebraica (TaNak ou AT), formada pela Torá (Lei ou Pentateuco); o Neblim (Livros dos Profetas anteriores e posteriores e Livros Históricos); e o Ketubim (os Escritos e Livros Sapienciais ou de Sabedoria). Os cultos judaicos são realizados nas sinagogas e comandados por um rabino. Seu símbolo sagrado é o Menorá, candelabro com sete braços, que representa a luz e inspiração divina que se propagam no mundo. A Estrela de Davi também é um símbolo importante no Judaísmo.

O Judaísmo é uma religião da família, pois grande parte da fé judaica é

baseada nos ensinamentos recebidos no lar.

SETE são as FESTAS JUDAICAS dos templos bíblicos ainda praticadas hoje: (1) Páscoa (Pesach); (2) Primícias ou Colheitas (Shavuot); (3) Tabernáculos (Sucot). (4) Pães Asmos; (5) Pentecostes; (6) Trombetas; (7) Dia da Exiação (Yom Kipur). Além dessas, ainda são praticadas: (a) a Festa das Luzes (Chanucá ou Hanukkah); (b) a Festa do Purim.

As três primeiras (Páscoa, Primícias e Tabernáculos) são as festas de peregrinação à Jerusalém, descritas na Bíblia como mandamento.

2.2.2. Cristianismo

É uma Religião abraâmica (desdobramento do Judaísmo), que acredita em Deus como criador criado do universo e considera Jesus como o Cristo (Messias), Filho de Deus e Salvador da humanidade. É fundamentada nos ensinos de Jesus e se destaca pela crença na sua morte e ressurreição para a redenção da humanidade. Suas crenças centrais incluem a fé na Santíssima Trindade, na divindade de Jesus, na salvação pela graça e na ressurreição dos mortos. Tem a Bíblia, como seu livro sagrado, e a Igreja, como o local da pregação dos ensinamentos de Jesus. Com diversas ramificações (catolicismo romano, Igreja ortodoxa, protestantismo), o cristianismo originou-se na Palestina no século I, espalhando-se rapidamente pelo Império Romano e tornando-se uma das principais religiões do mundo.

Seus principais símbolos são a cruz, representando o sacrifício de Jesus, e o peixe, utilizado pelos primeiros cristãos durante as perseguições.

Suas práticas e rituais incluem oração, batismo e comunhão. Suas FESTAS mais importantes são: o Natal, a PÁSCOA e o Pentecostes.

As Festas Religiosas, tanto do Judaísmo como do Cristianismo, também chamadas Festas do Senhor ou Solenidades do Senhor, estão diretamente ligadas a ALEGRIA, um dos valores judaico-cristãos, que a Maçonaria também cultiva pela Fraternidade inerente à sua existência e sua essência.

Alegria (do latim *alacritas* ou *alacer*, “animado” ou “vivaz”), é o estado de satisfação interior, um sentimento que gera contentamento em alguém. É o oposto da tristeza.

Estudos comprovam que a alegria contribui para a melhora da saúde em geral. Michael Winetzki aborda esse tema com propriedade no seu Livro “Caminho da Felicidade”.

Como vimos uma das Festas comuns ao Judaísmo e Cristianismo é a PASCOA, que acabamos de comemorar.

Para os Judeus, a Páscoa (ou Pessach) está ligada à libertação do povo de Deus, da praga que abateu os primogênitos do Egito e ao subsequente Éxodo,

ou seja, rememora a libertação do povo hebreu da escravidão no Egito. A festa é celebrada no dia 14 do primeiro mês (chamado abibe ou nisã, março/abril conforme *Êx 12:2;13:4*) e combina com a festa dos pães sem fermento (pães asmos), celebrada entre os dias 14 e 21 (conforme *Êx 12:18*).

Para os Cristãos, a Páscoa celebra a ressurreição de Jesus após sua crucificação. Por isso é a data mais importante do ano litúrgico, pois simboliza a vitória sobre a morte e o pecado. Por isso, a Páscoa é uma das celebrações mais importantes no calendário cristão, carregada de simbolismo e tradições. Neste ano de 2025, ela foi celebrada no dia 20 de abril, domingo, ontem. A data é marcada pelo encerramento da Semana Santa, que começa em 13 de abril e inclui a Sexta-feira Santa, feriado nacional.

2.3. Religiosidade

Religiosidade é a qualidade da pessoa que possui sentimentos religiosos e inclinação para as coisas sagradas. Consiste numa série de ações cujo objetivo é a reflexão sobre valores éticos com teor religioso. Do ponto de vista psicológico, a Religiosidade exerce influência nos valores e modo de agir da pessoa ao refletir sobre o que lhe é correto ou não. É também a forma da pessoa se comunicar com sua divindade, através de rituais, orações, preces ou rezas. Estas expressões estabelecem uma forma de diálogo espiritual de grande valor na linguagem religiosa.

2.4. Espiritualidade

Espiritualidade é um conjunto de práticas e experiências que envolve a busca por algo transcendental, por algo maior que a própria pessoa. Pode estar relacionada a uma crença religiosa, ou ser independente de religiões organizadas.

Seus principais aspectos são: (1) Conexão com o Sagrado ou o Transcendental, que pode envolver a relação com Deus, o universo ou um princípio superior; (2) Autoconhecimento e Reflexão, em busca de um caminho de crescimento pessoal, de sabedoria e compreensão da vida; (3) Sentido de Propósito e Significado para a busca de respostas à questões existenciais como: "Qual é o propósito da vida?" ou "Quem somos?"; (4) Práticas Espirituais, como oração, meditação, introspecção, contemplação, conexão com a natureza, rituais, leituras sagradas, para elevação espiritual interior; (5) Vivência Ética e Valores como a busca por amor, compaixão, paz, gratidão e harmonia.

3. RELAÇÃO ENTRE MAÇONARIA E RELIGIÃO

3.1. A Maçonaria não é Religião

Embora tenha características espirituais, a Maçonaria não é religião, pois não impõe dogmas religiosos, sacramentos, cultos, nem promete salvação espiritual. Ela aceita homens de todas as religiões, contanto que creiam em Deus. Dentro de uma Loja Maçônica, não se discute religião ou política, para manter a harmonia entre os membros. Ela respeita a liberdade de consciência e incentiva seus membros a desenvolverem suas crenças pessoais em Deus ou no transcendental, sem interferir ou propor crenças específicas.

Jorge Buarque Lira (1903-1977), Maçom, Pastor Presbiteriano, Escritor, Editor, membro de várias Academias de Letras (Maçônicas e Evangélicas), escreveu 46 livros (14 sobre Maçonaria) e uma Coleção de Poemas com 10 Volumes.

Entre seus Livros Maçônicos, encontra-se o monumental “A Maçonaria e o Cristianismo”. Este Livro possui 5 prefácios escritos por ilustres e eruditos Pastores Maçons, entre eles Galdino Moreira, um ilustre Maçom, jornalista, Inspetor Federal de Ensino, pastor presbiteriano, um paladino do presbiterianismo no Brasil.

Do seu maravilho e longo prefácio, segue um resumo:

“A Maçonaria não é, não quer ser e não pode ser o Cristianismo; o Cristianismo não é, não quer ser e não pode ser a Maçonaria. São duas entidades sob o aspecto militante. Uma é Ordem (no clima social); Outra é Igreja (no setor espiritual). Uma é esforço humano, para o bem humano. Outra é força divina, pão do céu, para o homem em todos os tempos, para o presente e o futuro, para corrigir e salvar. A Maçonaria é boa e digna de apreço, onde está, no que é, no que pretende fazer, no que executa. É esplendida organização social, filantrópica e de benemerência humana. O Cristianismo é ótimo, sublime, digno de apreço, onde está, no que é, no que faz e no que será para todos os tempos: a Religião Divina, a Fé revelada indestrutível, o Evangelho consolador, a magistral obra maior do próprio Deus. A Maçonaria é o fruto. O Cristianismo é a árvore santa que dá esse fruto. Porque, na verdade, o ideal maçônico não é nada senão consequência, voluntária ou não, consciente ou não, do puro, verdadeiro, apostólico e bíblico Cristianismo. Foi na fonte oriental, ingênua, tocante e inspirada da Escritura Sagrada que a Maçonaria foi beber a linfa que lhe enfeita os conceitos, símbolos, poemas, hinos, ritos, vestes, sinais, palavras, desejos, obras e realizações. O berço de uma é embalado pelas mãos invisíveis da outra. Há na Maçonaria anseios de fé, gritos de esperança, reflexos da imortalidade, poemas de amor, hinos de espiritualidade, a busca do bem, uma quase imitação de fórmulas bíblicas”.

Basta esse testemunho do Reverendo Galdino Moreira para provar, em

linguagem simples e curta, que a Maçonaria NÃO é Religião e que NÃO é incompatível com a Fé Cristã ou Judaica.

3.2. A Maçonaria Não Substitui a Religião

A Maçonaria nunca teve a pretensão de substituir Religião alguma. Ao contrário, ela é um complemento a Religião, pois procura aperfeiçoar seus membros. Assim, na Maçonaria um protestante, católico, judeu ou espirita, tornar-se um crente melhor. A Maçonaria não é uma mistura de religiões. Certo Cardeal disse que ela mistura todas as religiões, fazendo-as uma só. Isso não é verdade.

A Maçonaria possui religiosidade, não apenas por iniciar suas reuniões com uma leitura bíblica e oração, mas especialmente pela prática da Fraternidade do segundo Mandamento, que Jesus disse ser semelhante ao primeiro: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:37-39).

4. ENSINAMENTOS JUDAICO-CRISTÃOS DA MAÇONARIA

A Maçonaria, embora não seja Religião, ENSINA muitos VALORES, também presentes na tradição e ética JUDAICO-CRISTÃ, o que permite que muitos judeus e cristãos sejam atraídos pela Ordem. Para listar esses VALORES, podemos começar, citando Gálatas:

“Mas o fruto do Espírito Santo é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio” (Gl 5:22-23).

O ChatGPT de Inteligência Artificial nos informou: (1) Fraternidade (Mt 22:35); (2) Caridade e Filantropia (1Jo 3:16); (3) Busca pela Verdade (Sl 25:5); (4) Moralidade e Retidão (Sl 15:1); (5) Tolerância (Rm 14:1)

Segundo Jorge Buarque Lira, no seu extraordinário Livro “As Vigas Mestras da Maçonaria”, esses VALORES são: (1) Fraternidade Universal (Mt 22:35); (2) Força de Vontade (Is 41:10); (3) Serenidade (Sl 119:89); (4) Espírito de Pacificação (Mt 5:9); (5) Justiça (Rm 13:8); (6) Integridade Moral (Pr 10:9); (7) Sabedoria (Ec 2:26); (8) Tolerância (Mt 5:44); (9) Poder da Prática do Bem (Ec 11:1); (10) Cumprimento do Dever (Lc 17:10); (11) Eficiência (Gn 46:4); (12) Poder da Vontade (Êx 3:21; Sl 37:26); (13) Filantropia e Assistência Social (Rt 2:1); (14) Liberdade, Igualdade, Fraternidade (Pr 17:9); (15) Compreensão (Jó 15:9); (16) Confiança no Irmão (2Cr 25:14); (17) Sinceridade (Is 26:3); (18) Lealdade (Rt 1:16); (19) Coragem (Js 1:9); (20) Perseverança (Sl 55:22); (21) Perdão (Sl 85:5); (22) Amor (Pr 10:12); (23) Confiança em Deus (Mt 7:12).

Não é possível em única Palestra comentar todos esses Valores judaico-cristãos ensinados também na Maçonaria.

5. CONCLUSÕES

A Maçonaria não é Religião, mas mantém uma relação próxima com o campo espiritual, promovendo valores e reflexões que muitas vezes se alinham às religiões e à ética moral judaico-cristã. Ela acolhe membros de diferentes crenças, incentivando-os a viver de forma ética e a buscar a verdade, sem interferir nas práticas religiosas individuais.

Embora exista tensão histórica entre a Maçonaria e algumas instituições religiosas, muitos Maçons veem a Ordem como uma forma de complementar sua fé e aplicar princípios morais universais.

Maçonaria e Religião têm muito a construir juntas, sem perda da identidade de cada uma, para um futuro de maior fraternidade, liberdade e igualdade.

6. BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Athos Vieira. O Evangelho e a Maçonaria - uma parceria que deu certo. Contagem: Líthera, 2004.
- BÍBLIA DE ESTUDOS DE GENEbra. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- BOUCHER, Jules. A Simbólica Maçônica. São Paulo: Pensamento, 1979.
- CAMINO, Rizzardo da. Dicionário Maçônico. São Paulo: Madras, 2004.
- CAPARELLI, David. Encyclopédia Maçônica. São Paulo: Madras, 2008.
- CARDOSO, Cledson. Maçom Gosta de Estudar?. São Paulo: Columbia, SC, 2024
- DAVIDSON, Francis; STIBBS, Alan M.; KEVAN, Ernest F. O Novo Comentário da Bíblia. São Paulo: Editora Vida Nova, 2007.
- DAVIS, John D. Dicionário da Bíblia. 5.ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1977.
- FIGUEIREDO, Joaquim Gervásio de. Dicionário de Maçonaria. 15.ed. São Paulo: Pensamento, 1987.
- LIRA, Jorge Buarque. A Maçonaria e o Cristianismo. 5.ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1947; e As Vigas Mestras da Maçonaria. 3.ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1964.
- MACKENZIE, John L. Dicionário Bíblico. São Paulo: Edições Paulinas, 1983.
- PFEIFER, Charles F.; HARRISON, Everest F. Comentário Bíblico Moody. São Paulo: Editora Batista, 1995.
- SANTOS, Sebastião Dodel dos. Dicionário Ilustrado de Maçonaria. 2.ed. Rio de Janeiro: 1990.
- THOMPSOM, Frank Charles. Bíblia de Referência Thompson. São Paulo: Editora Vida, 1996.
- WARREN, Rick. Uma Vida com Propósito. São Paulo: Editora Vida, 2002.

Se o Mundo Calar

Irm.: Norberto Pardelhas de Barcellos - Grau 33

Cronista Maçônico;

A.R.L.S.: Resistência nº 536 - GORGs - Porto Alegre RS



Eu tenho uma crônica atravessada na garganta. Engasgada. Não que seja ruim. Como saber? Mas, insiste em não nascer. Tal qual uma criança que ainda não ultrapassou a fronteira do desconhecido, está aboletada no ventre do meu cérebro. E de lá não quer sair, independente do esforço da parteira ou do obstetra com ares de poeta. Não sei se tem medo do desconhecido ou um recatado pudor diante dos seres do outro lado. Talvez, confortavelmente, acomodada dentro de mim, seja a melhor solução para não se sentir exposta e vista. E lá permanece. Talvez divertida. Quem sabe ocupada em ser à crônica não nascida. Foi gerada na tagarelice contagiante da minha filha, quando rotineiramente feliz assim como se estivesse perseguida por cem anjinhos brincalhões sempre me surpreende com uma nova e, para mim, desconhecida canção. Vai daí a

teimosa crônica que insiste de se alojar no ventre do meu cérebro e lá permanecer. Linda. Tem o nome de "Se o cantor calar". Ouvi uma, duas e não sei mais quantas vezes. Ainda ouço. Mas, mesmo com belíssimas imagens ecoando dentro de mim, nada acontece. Não cresce nem aparece. Caladinha e tímida. De todo caso, assim como que me dando por vencido, resoluto arrisca uma delicada cesariana, mesmo correndo o perigo do desencanto. E se o cantor calar? E claro que, protegido pelo meu habitual atrevimento, começo a teclar. O ideal seria colocar um ponto e buscar nova linha. Porém, com medo de perder o fio da meada, fico por aqui mesmo. Vamos imaginar um mundo sem cantor. Mas sem música também. Um mundo só com o barulho do mundo. O que seria de nós? Apenas sons e ruídos, sem harmonia, sem nada. Apenas isso: uma terra calada. É silêncio ou é barulho e mais nada. De repente o som de um caminhão. O estrondo de um trovão. A chuva batendo na vidraça. O salto do caminhar da mulher que passa. O zunido do jato de caça que estilhaça qualquer ouvido. O zumbido do vento. O discurso. O tiquetaquear dos ponteiros marcando segundos, minutos e as horas do tempo. O choro de quem vai embora. O jeito da moça que não dança, mas sonha e carinho implora. A criança que brinca de roda sem a ciranda. Aquele que apressado anda. A andança do retirante. O arrastar de móveis no momento fatal da mudança. A dor. A rima. O adolescente que arrisca a primeira obra prima no sonho de ser poeta. O primeiro verso. A derradeira partida de uma jornada. Um adeus na expressão do olhar, pois trás a voz emudecida. É a poesia raiando o dia. O amor que emudece distante do afeto. A palhoça rangendo o teto. Alguém chamando um nome no meio do deserto. O Vinícius rabiscando o poema do Dia da Criação. O Jobim numa partitura sem notas, tentando ir ao encontro das suas águas de março. É o traço irregular do riacho, margeando o seu pacato Dindi. É um ateu se passando por crente. O doente se fingindo de são. O falso jurando verdades. O ruim simulando bondades. Alguém acariciando o ego, peito estufado, "modéstia a parte". A arte desapercebida. O falso profeta anunciando o fim. O prego na parede para pendurar um Renoir de mentira. O bêbado com sede de água. O cachorro mordendo o dono. A mulher se olhando no espelho para enxergar o próprio abandono. O outono. A poesia sem autor, sem verso, sem rima, sem nada, mas lamentando em saudade e é ela tão linda que chega a doer. Um idealista no cativeiro. E o soturno rindo faceiro. E a mentira nua e crua. A cama desarrumada. A lama. A grama molhada. À tarde ensolarada. A cidade calada. É Pixinguinha sem carinhoso. É Fernando Pessoa. É Saramago e o seu "Ensaio sobre a Cegeira". O verso que não cala. É

Lobato reinando prosa para um Marquês de Sabugosa. São as carolas ruborizadas com o 1º ato de um Nelson Rodrigues no teatro. É desatenção. É solidão. É o texto que não para. É a criança no balanço que range e embala.

É a palavra que desaba. O vulcão que jorra lava. A vassoura empurrando a poeira. É eira nem beira. É a vontade de não terminar o que foi difícil de começar. O despertar da frase adormecida.

A chegada de quem vem de longe, tão cansada. O abraço. A saudade ignorando o mormaço da manhã.

É o amanhã.

É o momento recuperado.

É a vida calada.

É o que restou do nada.

É a esperança de tudo.

É a vontade incontida de ver o amanhecer cantando.

É o momento do reencontro.

São as flores da primavera.

São as cores.

É a vida liberta de tudo

É a vida de todos.

Simplesmente vida.

É a vida para sempre vida.

A vida que não duvida

Quando até no momento da partida

Um choro invade a hora da despedida

Se o mundo silenciar

SE O CANTOR CALAR?

E se a Loja é o Universo e o Universo é a dimensão da Maçonaria, mesmo escrevendo de forma profana, em rima, em prosa ou em verso, penso nas notas delicadamente suaves e invisíveis das canções. O templo tão silencioso, movido pela egrégora e acalentado pela harmonia que nos revela à reflexão. A melodia embalando o silêncio dos Irmãos. A fraternidade iluminando os corações. A paz. A calma. O relaxamento. A concentração. O grande momento. A união.

Silenciosos e movidos pela leveza da harmonia, temos somento uma certeza: mesmo se o mundo calar, não silenciará os nosso corações.

NADA PODERÁ CALAR A MAÇONARIA!

Por que não temos um Rito Tupi-Guarani?

Irm.: Robson Williams Barbosa - M.:I.: CIM 363.07

A.:R.:L.:S.: Terceiro Milênio nº7 - GOAL -
Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - Cadeira nº 116
robsonwilliams55@gmail.com

Xe O-îo-îab Kuab Ixé; Ixé Kuab Xe O-îo-îab

Não sabemos em qual momento histórico a maçonaria chega ao Brasil, o que a historiografia presume é que a maçonaria, da forma que temos conhecimento hoje, chega primeiro em Pernambuco, com a criação da primeira loja maçônica, o Areópago de Itambé, em 1796, no final do século XVIII, e isso após todos os acontecimentos históricos de caráter liberais, influenciados pelo Iluminismo, terem acontecidos no Velho Continente como a Revolução Inglesa, Revolução Industrial (a primeira na Inglaterra), Revolução Francesa além dos acontecimentos fora da Europa como a Independência dos Estados Unidos e a Independência do Haiti.

Em alguns momentos na historiografia falam-se que a maçonaria está presente na história do Brasil desde seu achamento, mas não há nada que prove essa ideia. Por outro lado, se for verdade por que a maçonaria não chegou até os povos originários? Por que não temos um rito Tupi-guarani de linguagem vernacular? Acreditamos em algumas teorias para que a maçonaria não tenha chegado aos povos originários no momento do achamento ou dentro do processo de colonização ou até mesmo depois da chegada dos ritos maçônicos europeus a partir do século XVIII.

A nossa primeira teoria é que a maçonaria tem formação nas classes sociais de elite nos centros urbanos, enquanto os indígenas eram caracterizados por uma forte ligação com a natureza, tradições ancestrais e sua organização social eram baseadas em comunidades tribais. Então, os rituais maçônicos com seus símbolos e ideais de livre pensamento, não se encaixavam ou até mesmo interagiam dentro do

contexto cultural.

A segunda teoria está voltada na questão política, já que os povos originários lutavam contra a dominação do colonizador europeu nesse caso aqui muitos maçons eram colonizadores e por consequência não se encaixaria nas ideias maçônicas principalmente nas questões da liberdade e igualdade. Jamais um colonizador daria liberdade para aquele que estava cativo no trabalho braçal em suas terras fazendo todo tipo de trabalho nos engenhos.

O que dizer da igualdade se os maçons que eram colonizadores não tinham qualquer interesse em interagir com as comunidades indígenas, que eram consideradas "selvagens" e "primitivas" para eles, ou seja, o colonizador tem uma visão eurocêntrica em qualquer meio social que ele esteja. Então, as ideias maçônicas eram bem incompatíveis até os dias atuais, principalmente quando falamos sobre terras, em que muitas comunidades indígenas lutam até hoje para recuperar as terras tiradas pelo homem branco, em que alguns desses homens eram maçons. Não podemos esquecer que temos conflitos agrários até hoje.

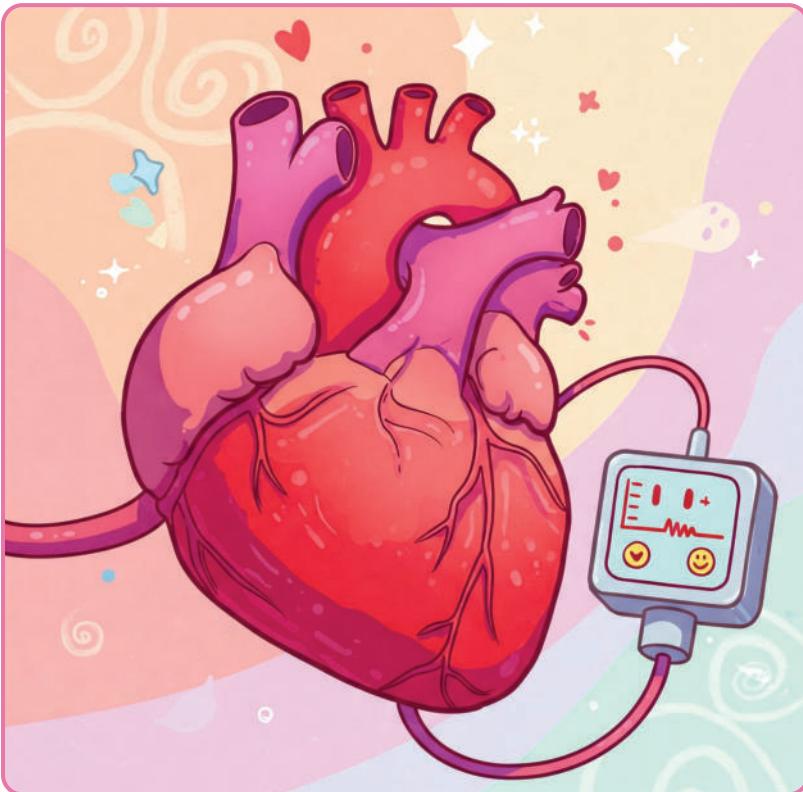
A terceira ideia está voltada na questão cultural e religiosa, em que jamais o colonizador permitiria a união do cristianismo com uma religião pagã. Os altares das igrejas barrocas não teria espaço para os deuses associada a espíritos e forças da natureza, como a chuva e o trovão como são o caso de Munhã ou Tupã. Nem muito menos abandonaria o latim, galego-grego ou o português para escrever em tupi-guarani. Ao contrário disso as aldeias ou missão jesuítas ensinava o português aos indígenas, principalmente com a gramática tupi-guarani de José de Anchieta (1534-1597).

Uma quinta e última ideia para ser destaca aqui, refere-se ao próprio processo de colonização que tinha como objetivo a exploração e a cristianização dos povos originários, que levou a dizimação de milhares de indígenas desde o processo de formação do Brasil. Sem esquecer que muitos indígenas foram cativos dentro do processo das Entradas e bandeiras no final do século XVII e início do XVIII.

Contudo, através dessas ideias entendemos que a desigualdades sociais e violência são os carros chefe da nossa historiografia e mesmo a Maçonaria, embora tenha desempenhado um papel importante na formação da sociedade brasileira até os dias atuais, não pode ser vista como uma força positiva na relação com os povos indígenas.

Enfª Esp. Telma Ferreira dos Santos
Presidente da Fraternidade Feminina do GOAL

Hipertensão Arterial



Abril é o mês de Conscientização sobre a Hipertensão Arterial, em 2002 foi instituído o 26 de Abril como o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, com o objetivo de conscientizar a população sobre o diagnóstico preventivo e o tratamento da doença.

A Hipertensão Arterial (HAS) é popularmente conhecida como "Pressão Alta", é uma doença crônica e não transmissível, sendo caracterizada pela elevação da pressão sanguínea nas artérias. É a doença que mais mata e deixam sequelas, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Segundo o Ministério da Saúde (MS, 2024), a Hipertensão Arterial atinge 27,9% da população, sendo que dessa porcentagem, 29,3% são Mulheres e 26,4% são homens e 388 pessoas morrem por dia no Brasil.

tendo como causa morte a HAS. Através deste a importância da informação e conscientização da população com a finalidade de diminuir esses números.

Recentemente, tivemos algumas atualizações importantes sobre o que consideramos uma pressão arterial saudável. Antigamente, o famoso "12x8" era a meta para o mundo. Hoje, as diretrizes são mais específicas, conforme tabela abaixo:

Classificação da Pressão Arterial	
NORMAL	Abaixo de 120 por 80mmHg
ELEVADA	Sistólica entre 120-129mmHg e Diastólica abaixo de 80mmHg
HIPERTENSÃO ESTÁGIO 1	Sistólica entre 130-139mmHg ou Diastólica entre 80-89mmHg
HIPERTENSÃO ESTÁGIO 2	Sistólica =/ > de 140mmHg ou Diastólica =/ > de 90mmHg
CRISE HIPERTENSIVA*	Sistólica > de 180mmHg e/ou Diastólica > de 120mmHg

*Emergência! Precisa de atendimento médico imediato!

1 - Fatores de Risco para HAS

- Obesidade e Sobrepeso, pois exige mais esforço do coração.
- Estresse.
- Idade, com o tempo os vasos podem ficar menos flexíveis.
- Histórico Familiar.
- Alimentação inadequada, muito sal, gordura e alimentos processados podem causar obstrução dos vasos (placas de ateromas).
- Alcoolismo e tabagismo.
- Diabetes e doenças renais.

2 - Sintomas

A HAS é uma doença silenciosa e traíçoeira, muitas vezes ela não apresenta sintomas, mas em alguns casos, principalmente quando ela está muito alta, alguns sintomas podem surgir, como:

- Dor de cabeça, principalmente na nuca;
- Tontura;
- Zumbido no ouvido;
- Visão embaçada;
- Falta de ar (sensação de sufocamento);
- Dor no peito (aperto ou desconforto);
- Cansaço excessivo.

3 – Tratamento

- Alimentação saudável;
- Atividade física regular;
- Controle do peso;
- Gerenciamento do estresse;
- Moderação no consumo de álcool;
- Não fumar;
- Tomar os medicamentos corretos e não interromper o tratamento por conta própria;
- Acompanhamento médico regular.

Precisamos lembrar que a informação, atenção e hábitos saudáveis, podem manter a pressão no ritmo certo e viver uma vida plena e com mais qualidade. A saúde do seu coração agradece!

Referências

- Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao>. Acessado em 26 de abril de 2025. Hipertensão (pressão alta).
- Disponível em: <https://portal.afya.com.br/cardio/esc-2024-diretriz-de-hipertensao-da-sociedade-europeia-de-cardiologia>. Acessado em 26 de abril de 2025. ESC 2024: Diretriz de hipertensão da Sociedade Europeia de Cardiologia.
- Costa, F. Disponível em: <https://cremal.org.br/wp-content/uploads/2024/02/Hipertensao-arterial-sistematica.pdf>. Acessado em 26 de abril de 2025. Hipertensão Arterial.
- Feitosa et al. Diretrizes Brasileiras de Medidas da Pressão Arterial Dentro e Fora do Consultório – 2023. Diretrizes Brasileiras de Medidas da Pressão Arterial Dentro e Fora do Consultório.

Telma Ferreira dos Santos

É nossa Cunhada e Enfermeira Obstetra pela Universidade Federal de Alagoas e, Especialista em Saúde Pública pela Gama Filho/RJ e Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas/PB.



Irm.: Luiz Agberto Fragoso

M.:I.: CIM 381.01 - A.:R.:L.:S.:M.: Fraternidade Primeira nº1 - GOAL

Membro da Ac.: de Letras e Artes do Gr.: Or.: de Alagoas - ALAGOA - Cad. 07
Gestor Ambiental

Igualdade

Desequilibrada?

Essa semana dois assuntos foram amplamente discutidos, em ambientes diferentes, mas que para mim passaram a ter correlação. Talvez os exemplos não possam ser comparados diretamente, mas a sugestão que deixo é colocá-los em um ponto de reflexão.



Em 2019, tive a feliz experiência de conhecer a Espanha e Portugal, tive a oportunidade de abastecer carro, fazer compras em supermercado e mercados de bairro, comprei algumas roupas e paguei por água e energia. Nessa fabulosa experiência me deparei com algo que me tirou da caixa em que eu vivia. Pois bem, deixe-me explicar. Ao fazer compras, percebi que o valor das mercadorias não eram só de baixo custo, mas que o imposto sobre os produtos eram baixos, e diga-se de passagem que não entrarei em arrecadação ou destino desses tributos, enfim, quando Eu estava numa fila a pagar um produto, e notei as pessoas ao redor e pensei, que se estivéssemos no Brasil, Eu estaria num mercadinho bem simples, me apequenando por ver alguém muito bem arrumado fazendo as mesmas compras, mas qual seria o motivo de me sentir diminuído? passei a me indagar daquela situação. Naquele período, passei a entender o motivo de me sentir normal, por estar comprando apenas um litro de leite, o motivo era muito simples de entender. Pois bem, trata-se do seguinte, que não importa quem está a comprar, o valor da mercadoria é baixo e o tributo também é baixo. Imaginemos que quem recebe mais e quem recebe menos, o que possui menor salário provavelmente estará na mesma fila de quem recebe o maior salário, ambos terão a certeza de que o outro é capaz de realizar aquela compra e que ambos não estarão "perdendo" dinheiro com imposto. Pode parecer complicada essa ideia, mas caro leitor tente refletir o seguinte, quantas vezes vamos comprar um produto e nos deparamos com o valor dos impostos cobrados no final da nota. Basta

abster o seu veículo e ver o quanto de impostos pagamos só para usar aquele bem. Portanto, o que senti na Europa ao realizar compras é que o valor cobrado nos impostos é uma fração irrisória em relação ao valor do produto, o que me faz crer que alguém de baixo poder aquisitivo terá capacidade para comprar o que precisar.

Em outra discussão, na Maçonaria, surgiu a seguinte questão se seríamos iguais perante um Rito, que em questão foi o REAA, o assunto era sobre o Livro da Lei, e como seria realizado a leitura com Irmãos que possuem religiões que tem como base de outros livros e a resposta foi que após proceder o Livro da Lei, bastaria também ler o outro livro. Bem, já vi essa situação algumas vezes. O Livro da Lei nos torna iguais, porém essa afirmação precisa de um ajuste que não cabe ao Ritual, visto que cada leitura deve vir contemplada no Ritual escrito, visto que o mesmo deve ser seguido à risca e sem remendos. Para que um Hindu pratique o REAA e seja visto como "igual", este precisaria ter leitura da fé detalhada no Ritual e não apenas de forma suplementar e improvisada, e por mais que alguém leve seu Livro para a sessão e deixe-o lá, faz com que o Ritual seja brevemente alterado para abraçar aquele obreiro que ali está, mas que quando o mesmo não estiver, o ritual passa a ser o original escrito novamente.

No Rito Moderno, o Livro da Lei é o Estatuto da Ordem, o qual contempla a todos os Irmãos em direitos e deveres. Todos têm direito à crença própria, com tanto que o seu ente maior seja Deus, o construtor do universo. Não há leitura de abertura ou fechamento, podendo ser livro como instrumento de instrução. E aí, no momento dessa leitura, haveria alguma desigualdade perante Irmãos de diferentes crenças? A resposta é, não. Tudo no Estatuto da Ordem faz com que todos tenham os mesmos direitos e deveres que lá constam.

Na primeira discussão que relatei, podemos evidenciar que seja lá qual for o poder de compra de alguém, os menos favorecidos sempre serão mais impactados pela tal igualdade de cobranças do governo. Essa realidade seria mais justa se os menos favorecidos tivessem acesso aos mesmos produtos com baixo custo tributário.

Não importa seu credo, saldo bancário ou etnia, a água salgada do mar é igual para todos; o sol, o ar, tudo vai depender de você buscar aquilo que quer, sendo competitivo para todos.

Luiz Agberto Fragoso de Oliveira

M.:I.: da A.:R.:L.:S.:M.: Fraternidade Primeira nº1 - GOAL e Gr.: Chanceler do GOAL na Europa. Empresário; Pós Graduado em Saúde Pública e Vigilância Sanitária; Graduação Tecnológica em Gestão Ambiental; Técnico em Meio Ambiente - agberto.fragoso@gmail.com



Enriqueça nossa Revista!!!

Envie seu Artigo ou Crônica para nós.

jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com



- Consultoria e Assessoria em Projeto Ambientais
- Imunização e Controle de Pragas Urbanas
- Conservação e Limpeza
- Testes e Análises Técnicas
- Licenciamento Ambiental
- Plano de Gerenciamento de Resíduos: PGRS - PGRSCC - PGRSS
- Avaliação de Impacto Ambiental
- Plano de Recuperação de Área Degrada (PRAD)
- Perícia Ambiental
- Defesa Administrativa e Mitigação Ambiental

Irm.: Agberto
(82) 98866-5466



Sra. Limpeza
LAVANDERIA

Cortina - Sapato - Tapete - Urso
Edredom - Rede - Terno Compl.
Trabalhamos com Pacotes e Contratos
Lavamos Roupas de Festas e Vestido

Disk Entregal

Cunhada Ana (82) 98825-4941



**Centro de Formação
em Dança**
Pólo: Feitosa
Dança de Salão

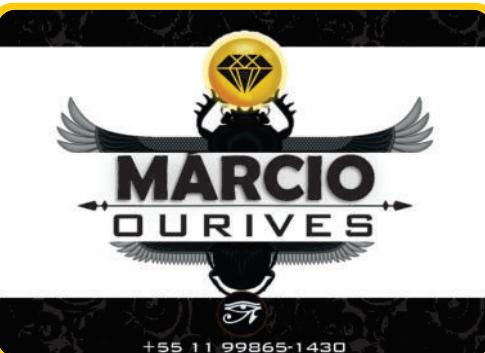


99688-5035
(82) /centroformacaodanca



Irm.: Arllan e Cunh.: Nímia

4141-6096



+55 11 99865-1430



BODESHOPI

A @BODESHOPI dispõe de uma página no Instagram onde fornece acessórios em aço cirúrgico inoxidável de altíssimo padrão e qualidade, com excelente custo benefício e segurança, enviando material para todo território brasileiro. Atendimento também pelo Whatsapp: (81) 9 9744-4386

O Irm.: Felipe Lima do Nascimento, CIM 5446; é Membro do Arco Real - Capítulo PE 01 Reg. 1130, KT, e Membro do Supremo Conselho do REAA para a RFB sob o cadastro 100.675.

Maceió Encantos
Gráfica Rápida

Encadernação,
plastificação, impressão
de apostilas, calendários
personalizados, agendas,
certificados e muito

Cunhada Rita
82 99413-3588



Artigos e Paramentos

Maçônicos para todos os
Ritos e Obediências.

Fabricamos Gravatas
Maçônicas Bordadas,
Balandraus, Dalmáticas,
Capas para Demolays e
Vestimentas para Filhas
de Jó. Fornecemos para
diversas Obediências do
Brasil. Temos os
menores preços e
entregamos em todo o
Brasil. Consulte-nos!!!



Agende uma
sessão de
terapia
COMIGO

Albery Ferreira Lima
PSICÓLOGO - CRP 15/4271

82 9 8708-1649



**FUNERÁRIA E
FLORICULTURA
SÃO FRANCISCO**



- ATENDIMENTO 24 HORAS
- REMOÇÕES PARA OUTROS ESTADOS

Irm.: Adeilton Antonio da Silva

☎(82) 3351-4200 / 3223-2622
WhatsApp: (82) 99938-6605 / 98863-2483
✉erdasilvafuneraria@hotmail.com

Avenida Siqueira Campos, 685 - Prado
CEP 57.010-000 - Maceió - AL
(em frente ao Cemitério N.S. da Piedade)



SUMÁRIO DO ANEXO

- Boletim Oficial do Grande Oriente de Alagoas nº 39

01



BOLETIM OFICIAL

01

GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS

Edição Ordinária

Ano 4 - Nº 39

30 de Abril de 2025

SUMÁRIO

Atos do Grão Mestrado	01
Atos da ARLSM Fraternidade Primeira	02
Atos da ARLS Renascença Alagoana	03
Atos da ARLS Manoel André	03

ATOS DO GRÃO MESTRADO

DECRETO Nº 072 DE 12 DE ABRIL DE 2025 DA E.V.:

Dispõe sobre a nomeação do Garante de Paz e Amizade do Grande Oriente de alagoas ante a Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas.

O SERENÍSSIMO GRÃO-MESTRE DO GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o Estatuto e Regulamento Geral da Ordem,

CONSIDERANDO:

-A assinatura do Tratado de Mútuo Reconhecimento e Compartilhamento de Território entre a Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas e o Grande Oriente de Alagoas em 11 de junho de 2022 da E.V.;

-Que é de desejo do Grande Oriente de Alagoas contar com uma representação permanente na Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas, tanto pela grande estima como para o desenvolvimento de ações conjuntas;

-Que, ante o exposto, o Irm.: Bruno Lins de Arruda reúne todas as qualidades necessárias para tão grande tarefa.

DECRETA:

Art. 1º- Nomear como Representante e GARANTE DE PAZ E AMIZADE do Grande Oriente de Alagoas ante a Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas, com todas

as prerrogativas do cargo, o Respeitável Irmão BRUNO LINS DE ARRUDA.

Art. 2º-Notificar ao designado, a todas as Lojas e Triângulos da Obediência e as Potências co-Irmãs.

Art. 3º- O presente Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Dado e traçado no Poder Central, em Maceió, Alagoas, ao décimo segundo dia do quarto mês do ano de dois mil e vinte e cinco da E. V.:

Carlyle Rosemond Freire Santos
Grão-Mestre do GOAL

DECRETO Nº 073 DE 12 DE ABRIL DE 2025 DA E.V.:

Concede o Título de Grão-Mestre de Honra ao Irm.: Jorge Ferreira da Guia Filho, Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas - GLOMEA.

O SERENÍSSIMO GRÃO-MESTRE DO GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o art. 18 do Estatuto e, o art. 35 do Regulamento Geral da Ordem,

CONSIDERANDO:

- A hombridade, virtude e caráter pessoal que sempre nortearam a sua trajetória, bem com pelo trabalho realizado em nome da Maçonaria;

- A outorga da "Ordem do Mérito Cavaleiros da Virtude" em 20/11/2021, confirmada pelo Decreto nº 69/2024, somando-se a todos os trabalhos realizados em nome desta Potência.



BOLETIM OFICIAL

02

GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS

Edição Ordinária

Ano 4 - Nº 39

30 de Abril de 2025

DECRETA:

Art. 1º-Conceder o Título de Grão Mestre de Honra do Grande Oriente de Alagoas - GOAL ao Sereníssimo Irmão JORGE FERREIRA DA GUIA FILHO, Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas - GLOREAL, em gratidão e respeito ao apoio prestado à contínua consolidação desta obediência maçônica soberana.

Art. 2º-O presente título tem caráter honorífico e não integra a estrutura administrativa do Grande Oriente de Alagoas.

Parágrafo Único. Em sessão ou cerimônia maçônica do GOAL em que se fizer presente o Grão-Mestre de Honra, ora indicado, e, não estando presente qualquer irmão da classe de Grão-Mestre do GOAL, os obreiros deste Oriente deverão seguir os mesmos protocolos maçônicos destinados ao Grão-Mestre e Grão-Mestre Adjunto.

Art. 3º-O presente Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Dado e traçado no Poder Central, em Maceió, Alagoas, aos doze dias do quarto mês do ano de dois mil e vinte e cinco da E.: V.:

Carlyle Rosemond Freire Santos
Grão-Mestre do GOAL

ATOS DA A.R.L.S.M.: FRATERNIDADE PRIMEIRA

EDITAL DA LOJA FRATERNIDADE PRIMEIRA - Nº 03/2025, de 30 de ABRIL de 2025.

O VENERÁVEL MESTRE DA A.R.L.S.M. FRATERNIDADE PRIMEIRA nº 01, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto da Ordem,

PROCLAMA:

1. Saibam quantos o presente Edital dele tiver o conhecimento que será Iniciado no quadro desta Loja, conforme aprovado em Loja no dia 07/04/2025 e registrado em Ata, o Candidato:

**MATHEUS EDUARDO LAURENTINO
LISBOA FARIAS**



Profissão: Micro Empreendedor
Naturalidade: Maceió/AL

JEFFERSON AMBROZIO DAS NEVES



Profissão: Coordenador de Transporte
Naturalidade: Maceió/AL

2. Aquele Irmão que tiver conhecimento de qualquer informação que desabone a conduta do proclamado, tem por dever e obrigação comunicar os fatos que por bem acha relevantes serem de conhecimento



BOLETIM OFICIAL

03

GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS

Edição Ordinária

Ano 4 - Nº 39

30 de Abril de 2025

desta Loja ou do Oriente, desde que não fira o Código Maçônico de Ética desta Potência, por efeito de pena em ser enquadrado nos Arts. 47, 48, 49 e/ou 50 do mesmo.

3. Nada havendo a ser relatado no prazo de 15 dias após a ciência deste, o processo terá a devida continuidade na preparação da documentação, aguardando a publicação no Boletim Oficial para o recolhimento da Joia.

4. Em momento oportuno, a Secretaria da Loja dará ampla divulgação da sessão, informando dia, hora e local.

Dado e traçado no Gabinete do Venerável Mestre, Oriente de Maceió, aos 30 dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco da E.V..

Humberto Gomes dos Santos Filho
Venerável Mestre

ATOS DA A.R.L.S.: RENASCença ALAGOANA

EDITAL DA LOJA RENASCença ALAGOANA Nº 01/2025, DE 28 DE ABRIL DE 2025.

O VENERÁVEL MESTRE DA A.R.L.S. RENASCença ALAGOANA nº 03, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto da Ordem,

PROCLAMA:

1. Saibam quanto o presente Edital que dele tiver o conhecimento que, em até 30 dias corridos, será Elevado no quadro desta Loja, conforme aprovado em Loja no dia 17/02/2025 e registrado em Ata; o Irmão:

JOSÉ PAULO DE COSTA VIEIRA
CIM: 0428-003

2. Após a ciência deste, o processo terá a devida continuidade na preparação da documentação e do recolhimento da Joia, aguardando a publicação no Boletim Oficial para dar validade ao Ato.

3. Em momento oportuno, a Secretaria da Loja dará ampla divulgação da sessão, informando dia, hora e local.

Dado e traçado no Gabinete do Venerável Mestre, Oriente de Maceió, aos 28 dias do mês de Abril do ano de 2025 da E.V..

Everaldo Junior Cordeiro de Menezes
Venerável Mestre

ATOS DA A.R.L.S.: MANOEL ANDRÉ

EDITAL DA LOJA MANOEL ANDRÉ Nº 01/2025, DE 28 DE ABRIL DE 2025.

O VENERÁVEL MESTRE DA A.R.L.S. MANOEL ANDRÉ nº 10, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto da Ordem,

PROCLAMA:

1. Saibam quanto o presente Edital que dele tiver o conhecimento que, em até 30 dias corridos, será Elevado no quadro desta Loja, conforme aprovado em Loja no dia 17/02/2025 e registrado em Ata; o Irmão:

LUIS LEANDRO NETO
CIM: 0430/010

2. Após a ciência deste, o processo terá a devida continuidade na preparação da documentação e do recolhimento da Joia, aguardando a publicação no Boletim Oficial para dar validade ao Ato.



BOLETIM OFICIAL

04

GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS

Edição Ordinária

Ano 4 - Nº 39

30 de Abril de 2025

3. Em momento oportuno, a Secretaria da Loja dará ampla divulgação da sessão, informando dia, hora e local.

Dado e traçado no Gabinete do Venerável Mestre, Oriente de Maceió, aos 28 dias do mês de Abril do ano de 2025 da E.V..

Gerrilo Alves de Oliveira
Venerável Mestre



**Boletim Editado e Publicado pela Grande Secretaria de Comunicação e Informática
do GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS**

**Filiado ao Colégio de Grão-Mestres da Maçonaria Brasileira em 1990
Filiado e Membro Fundador da Confederação Maçônica do Brasil - COMAB, em 1991**

Gestão 2022-2025

Carlyle Rosemond Freire Santos
Grão-Mestre

Gerilo Alves de Oliveira
Grão-Mestre Adjunto

Roberto Carlos Neto Júnior
Grande Procurador da Ordem

Demétrios Torres da Silva
Grande Procurador Adjunto da Ordem

André Luiz de Souza
Grande Secretário de Administração

Eronildo de Omena
Grande Secretário de Finanças

Kilder Colaço da Silva
Grande Secretário de Planejamento

Robson Williams Barbosa dos Santos
Grande Secretário de Relações Exteriores

Alexandre da Silva Damasceno
Grande Secretário Adj. de Relações Exteriores

Luiz Agberto Fragoso de Oliveira
Grande Chanceler Internacional Europa

xxx
Grande Secretário da Guarda dos Selos

xxx
Gr.: Secr.: Lit., Doutr. e Rit.: - R.: E.: A.: A.:

Everaldo Junior Cordeiro de Menezes
Gr.: Secr.: Lit., Doutr. e Rit.: - Rit.: Brasileiro

Everaldo Tenório Wanderlei
Gr.: Secr.: Lit., Doutr. e Rit.: - Rit.: Moderno

Charlyton de Vasconcelos Lúcio
Gr.: Secretário de Patrimônio e Bibliotecário

Arllan Anderson Agnelo de Gouveia
Grande Secretário de Comun. e Informática

Williamson Goulart Mendes de Lima
Grande Secretário de Ação Cultural e Educação

Telma Ferreira dos Santos
Presidente da Fraternidade Feminina